



FIEC

VESTAS NA VANGUARDA MUNDIAL DA SUSTENTABILIDADE

INDÚSTRIA CEARENSE NO RADAR DA SHEIN [pág 58]

Para cada história de sucesso, **um SENAI**



Cursos **Presenciais**

Cursos **EAD**

Cursos **In Company**

Descubra qual
modalidade SENAI
**pode mudar
o seu futuro.**



O SENAI Ceará é referência educacional em mais de 18 segmentos com certificação reconhecida em todo o Brasil. Seja para quem busca o primeiro emprego ou para quem deseja estar ainda mais preparado para as oportunidades do mercado, existe um SENAI transformando o seu sonho profissional em realidade.



www.senai-ce.org.br

(85) 4009.6300

📱🌐📺 senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

    /ielceara

www.iel-ce.org.br

O IEL Ceará
agora é uma
ESCOLA DE
GESTÃO E
ACELERAÇÃO
DE NEGÓCIOS



Torne-se **protagonista** no mercado



Cursos e programas inovadores



Programa executivo internacional



Mestrados profissionais



MBA's



Programas para lideranças



Profissionais renomados



Metodologias inovadoras



Empresa do Sistema FIEC



Soluções
customizadas
para a
sua empresa



Impulsionando carreiras.
Desenvolvendo pessoas e negócios.
Construindo o futuro.



INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA

*Soluções ágeis e inovadoras sob medida para
as necessidades da indústria*

- Consultorias em processo produtivo
- Consultorias para atendimento de legislações, normas e regulamentos técnicos
- Registros de Patentes
- Projetos de inovação tecnológica de ponta-a-ponta
- Calibrações
- Ensaios
- Pesquisa, desenvolvimento e inovação de produto (PD&I)
- Usinagem e Ferramentaria (fabricação de peças especiais)

Saiba mais em **www.senai-ce.org.br**
ou ligue: ☎ **(85) 4009.6300**

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

Mais Informações:



**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

PROTAGONISTAS DA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO

“

Ao eleger como missão institucional o fortalecimento da indústria, o fez com o explícito propósito de incentivar o crescimento sustentável a partir de uma atuação virtuosa dos diferentes segmentos industriais que representa”

Há 73 anos a Federação das Indústrias tem sido protagonista da agenda de desenvolvimento socioeconômico do Ceará, sempre se posicionando de forma proativa na defesa dos interesses maiores do nosso estado.

Ao eleger como missão institucional o fortalecimento da indústria, o fez com o explícito propósito de incentivar o crescimento sustentável a partir de uma atuação virtuosa dos diferentes segmentos industriais que representa.

Hoje, quando uma nova agenda de mudanças se faz presente, quando o mundo inteiro clama por ações produtivas coerentes com a necessidade de redução dos níveis de carbono na atmosfera, como forma de mitigar os impactos da atividade humana nas questões climáticas e preservar a vida na terra, mais uma vez a FIEC se faz presente.

A luta pelo Hub de Hidrogênio Verde, o selo ESG-FIEC de Indústria Sustentável, o Hub ODS do Pacto Global no Ceará, o trabalho pelo fortalecimento das energias renováveis e os programas de qualificação profissional implantados no Sistema FIEC são alguns dos exemplos de ações empreendidas, que credenciam a nossa federação e todos nós industriais cearenses, como protagonistas de mais este movimento global pela sustentabilidade do planeta.

Nunca soubemos ficar na plateia admirando o espetáculo. Sempre estivemos na linha de frente das grandes transformações, nos fazendo presentes, empregando toda a nossa inteligência, criatividade e força de trabalho na construção de soluções inovadoras, capazes de mudar o mundo e melhorar a vida das pessoas.

Que sigamos assim!

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do Sesi

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

CARLOS PIMENTEL DE MATOS JÚNIOR

Suplente

ARNALDO TORRES AMARAL

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓPHILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do Sesi Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

CARLOS PIMENTEL DE MATOS JÚNIOR

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

PRODUÇÃO E REVISÃO

Caroline Rocha | cgrocha@sfiec.org.br

REDAÇÃO

André Alencar | ahalencar@sfiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Elayne Costa | ecsouza@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

Richell Martins | rmaoliveira@sfiec.org.br

Vanessa Madeira | vmasilva@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

George Lucas | glbarbosa@sfiec.org.br

José Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Laura Guerreiro | lmguerreiro@sfiec.org.br

DESIGN

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE

7 PROTAGONISTAS DA
CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO

EDITORIAL

13 UNIDOS PELO FUTURO

PANORAMA

14 DIRETOR DA FIEC PARTICIPA DA
CELEBRAÇÃO DE 10 ANOS DA ZONA DE
PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO

NOSSA GENTE

20 TRANSFORMANDO VIDAS
E IMPULSIONANDO A INCLUSÃO
ENTRE OS COLABORADORES

OLHAR DO INDUSTRIAL

24 HIDROGÊNIO VERDE E O FUTURO

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

26 CONHECENDO OS
CAMINHOS DA INDÚSTRIA

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

30 DIREITO À MORADIA E À
EDUCAÇÃO DE MÃOS DADAS

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

34 SAÚDE MENTAL: O CUIDADO QUE
OS JOVENS PRECISAM PARA EVOLUIR NO
MERCADO DE TRABALHO

OBSERVATÓRIO

40 DECISÕES ESTRATÉGICAS
TÊM INÍCIO NOS DADOS

CIN

44 ESTRATÉGIAS INTELIGENTES ALAVANCAM A
COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO CEARÁ

CAPA

48 VESTAS NA VANGUARDA MUNDIAL
DA SUSTENTABILIDADE

MATÉRIA

54 FIEC NA VANGUARDA DA QUALIFICAÇÃO
DA MÃO DE OBRA EM TEMPOS DE
TRANSFORMAÇÃO ENERGÉTICA

MATÉRIA

58 INDÚSTRIA CEARENSE NO RADAR DA SHEIN

ESPAÇO CIC

61 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
INDÚSTRIA CEARENSE

ESPAÇO SEBRAE

62 JORNADA DE EVOLUÇÃO EM ESG

SINDICATOS UNIDOS

68 SINDFRIO REALIZA REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA PARA DISCUTIR A
PESCA CLANDESTINA DE LAGOSTA
E OUTROS ASSUNTOS

GALERIA

74 MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA
VISITA INDÚSTRIAS CEARENSES DE ALIMENTOS E
PESCADOS JUNTO À FIEC

ONDE ENCONTRAR

80 FALE COM A GENTE



Oportunidades esperam por você

no SENAI

A **maior escola** de educação
profissional da América Latina.



Matricule-se agora:

 senai-ce.org.br

 (85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



► **Paulo Nóbrega**

Gerente de Comunicação da FIEC

pmnobrega@sfiec.org.br

UNIDOS PELO FUTURO

O Sistema FIEC carrega consigo o lema “pelo futuro da indústria”. As ações que desenvolvemos na Federação, em suas diversas frentes, têm como objetivo contribuir para o fortalecimento da atividade industrial em nosso estado, mas se engana quem pensa que se limitam a isso. Aqui, trabalhamos também por um Ceará para todos, mais igualitário, justo, sustentável e próspero — afinal de contas, indústria e sociedade caminham de mãos dadas. Esta edição da Revista da FIEC traz uma boa ilustração disso.

De iniciativas que partem de dentro de casa, como a tratada na reportagem da seção Nossa Gente, que mostra os esforços da Federação em contribuir para o aumento da inclusão social entre seus colaboradores, ao fomento de temáticas globais e necessárias como o ESG, mobilizando players

com alcance mundial como a gigante Vestas, presente na reportagem de capa desta edição, a FIEC vem buscando promover o que há de melhor para a sociedade cearense, encarando suas problemáticas reais de frente e convidando os atores envolvidos a debatê-las e buscar soluções viáveis para cada uma delas.

Queremos, cada vez mais, agregar aqueles que querem somar a esta luta, pois acreditamos que é através do debate de ideias diversas que podemos construir um Ceará de todos e para todos. E a Casa da Indústria se coloca como este local de encontro e de debate em prol de nosso estado e do povo cearense. Aqui, aqueles que sonham e lutam por um futuro melhor têm lugar cativo. Por isso, caro leitor, se deseja contribuir com este futuro, não se acanhe: nossas portas estão sempre abertas. Seja muito bem-vindo!

PARTICIPE DA REVISTA DA FIEC!



Utilize o QR Code ao lado e mande sua mensagem para

nossa equipe de comunicação dando sugestões de temas que gostaria de ver publicados em nossas páginas.



DIRETOR DA FIEC PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO DE 10 ANOS DA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO

Chico Esteves, diretor administrativo da FIEC, representando o presidente Ricardo Cavalcante, participou da celebração que marcou os 10 anos de existência da Zona de Processamento de Exportação do Pecém (ZPE), em 31 de agosto. O evento contou com a presença de Salmito Filho, secretário de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará (SDE); Eduardo Neves, presidente da ZPE; Roseane Medeiros, secretária de relações internacionais e vice-presidente da FIEC; Karina Frota, gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC; Hugo Figueirêdo, presidente da Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém; além do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Prof. Marcelão, e diversos outros convidados.

EDGAR GADELHA PARTICIPA DO LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA CARNAÚBA, EM BRASÍLIA

O diretor financeiro da FIEC e presidente do Sindcaruába-CE, Edgar Gadelha, participou do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Carnaúba, na Câmara Federal, em Brasília. A ideia é que parlamentares de diferentes partidos, além de representantes de vários segmentos da sociedade possam se voltar, com mais propriedade, às preocupações e anseios dos produtores e trabalhadores dedicados à atividade extrativista da carnaúba. Ao saudar os deputados federais e agradecer o seu empenho pela causa, Edgar Gadelha classificou as demandas derivadas dos problemas enfrentados pelo setor como necessárias.





JOSÉ ANTUNES MOTA REPRESENTA FIEC EM REUNIÃO DO CONSELHO DE AGRONEGÓCIO DA CNI, EM BRASÍLIA

Em 29 de agosto, foi realizada a reunião ordinária do Conselho de Agronegócio (Coagro) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília (DF). Representando a FIEC, esteve presente José Antunes Mota, que também é presidente do Sindilacticínios-CE. Em pauta, a discussão sobre pulverização aérea e seus impactos na agroindústria, e a reforma tributária. “O Ceará foi o primeiro estado a proibir a pulverização aérea e a matéria está em tramitação, no Supremo Tribunal Federal, para transferir a responsabilidade de regulação também aos municípios. Além disso, discutimos também os efeitos da Reforma Tributária no setor. A CNI conta com advogados e tributaristas que atuam junto aos poderes e o debate inclui a defesa dos interesses do Ceará”, disse Antunes Mota.

QUATRO NOVAS SALAS CONSTRUÍDAS POR INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE ITAITINGA, QUALIFICADOS PELO SENAI CEARÁ, SÃO INAUGURADAS

Fazer aprendendo. A premissa, destacada pelo Diretor Regional do SENAI e Superintendente do SESI Ceará, guia o trabalho realizado nas instituições e é refletida em suas ações. Uma delas é a parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado do Ceará (SAP), com foco na capacitação profissional de pessoas em privação de liberdade. Em 30 de agosto, quatro novas salas de aula construídas pelos internos da Unidade Prisional Professor Olavo Oliveira II (UPPOO II), localizada no município de Itaitinga, foram inauguradas. Capacitados pelo SENAI Ceará em cursos da área de construção civil, 400 internos foram responsáveis pela mão de obra dos quatro espaços, localizados na unidade prisional.





GERENTE DO CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA FIEC PARTICIPA DE AGENDAS COM A CONSULESA DA ARGENTINA EM FORTALEZA

A gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC, Karina Frota, participou de duas agendas com a consulesa da Argentina, Julietta Grande, em Fortaleza, no dia 30 de agosto. A executiva esteve com a vice-governadora Jade Romero, a consulesa da Argentina, Julietta Grande, a vice-presidente da FIEC e secretária de Relações Internacionais do Ceará, Roseane Medeiros, o ex-presidente da Câmara Argentina, Hermes Monteiro, além de demais executivos. Karina participou ainda de uma reunião, junto à consulesa, na Prefeitura de Fortaleza, com o vice-prefeito, Élcio Batista; Igor Maia, presidente da Câmara Argentina; Hermes Monteiro, ex-presidente da Câmara Argentina, e Juliana Tosado, diretora executiva da Câmara Argentina.

ALCILEIA FARIAS E VERIDIANA SALES PRESTIGIAM I SEMINÁRIO DE GESTÃO SISTÊMICA PROMOVIDO PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

A coordenadora do Núcleo ESG-FIEC, Alcileia Farias, e a gerente da Unidade de Saúde e Segurança para a Indústria (Unissin/SESI), Veridiana Sales, estiveram presentes no I Seminário de Gestão Sistêmica do Ceará, evento promovido pelo Comitê de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do Ceará (ALECE), em parceria com a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) e o Movimento das Mulheres do Legislativo Cearense (MMLC). A abertura do seminário aconteceu na manhã do dia 30 de agosto, com a primeira-dama da Alece e líder do Comitê, Cristiane Leitão. Com programação diversificada, o evento debateu temas como educação e saúde sistêmica, psicologia e legislação.





COM FOCO NO HIDROGÊNIO VERDE, REPRESENTANTES DA VOLTALIA VISITAM A FIEC E CONHECEM MAIS SOBRE O SESI E SENAI CEARÁ

Representantes da Voltalia, empresa francesa do setor de energias renováveis, estiveram na Casa da Indústria em 29 de agosto para apresentar suas estratégias para o desenvolvimento de uma usina de hidrogênio verde no Ceará e traçar potenciais parcerias com a FIEC na captação de investimentos, qualificação de mão de obra, segurança do trabalho, entre outras demandas. Ewerton Calixto, gerente de projetos de hidrogênio da Voltalia, e Kátia Monnerat, diretora de relações institucionais, foram recebidos por Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI e superintendente do SESI Ceará; Constantino Frate, coordenador do Núcleo de Energia da FIEC; Jurandir Picanço, consultor em energia da FIEC, e Lucas Silveira, coordenador de prospectiva e cooperação estratégica do Observatório da Indústria.

IEL CEARÁ CONCLUI PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES IMPULSIONANDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA O TRABALHO E PARA VIDA

Entendendo que liderança é muito mais sobre atitude do que a posição que se ocupa, o IEL Ceará promoveu nos últimos três meses um programa de desenvolvimento de competências destinado aos colaboradores da Casa e do Núcleo de Convênios e Parcerias da FIEC (Nucop). O objetivo era desenvolver habilidades e comportamentos essenciais para os desafios profissionais do dia a dia e potencializar os talentos dos times. O encerramento foi realizado em 28 de agosto com uma palestra sobre accountability pessoal, ministrada pela especialista em carreira e liderança, Delânia Santos, que gerou reflexões e insights importantes sobre colaboração, integridade, autorresponsabilidade e o poder de escolha de cada um para transformar positivamente o ambiente em que vive.





COORDENADOR DO NÚCLEO DE ENERGIA DA FIEC REALIZA PALESTRA SOBRE HIDROGÊNIO VERDE NA UECE

O coordenador do Núcleo de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Constantino Frate, visitou a Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 28 de agosto para realizar uma palestra sobre “Perspectivas do Hidrogênio Verde no Ceará”. O evento aconteceu no Laboratório Associado de Inovação e Sustentabilidade (LAIS) e contou com a presença de estudantes, professores e empresários. Durante seu discurso, Constantino Frate ressaltou a afinidade da FIEC com a comunidade acadêmica, uma colaboração que não apenas influencia os estudantes, mas também se estende a todo o corpo docente de pesquisadores, cujos esforços estão voltados à inovação e ao treinamento daqueles que moldarão o futuro da nossa economia.

FIEC RECEBE COMITIVA DA SIEMENS, COM FOCO NO HUB DE HIDROGÊNIO VERDE

O diretor regional do SENAI e superintendente do Sesi Ceará, Paulo André Holanda, conduziu uma comitiva da Siemens em uma visita ao Porto do Pecém e à Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE) em 23 de agosto, com posterior passagem pela FIEC. A comitiva, formada por Fábio Koga, diretor da unidade de Eletrificação e Automação; José Borges, diretor de Inovação Corporativa; Valdeir Soares, coordenador de Desenvolvimento de Negócios - Indústria; e Daniel Lyrio, gerente de contas renováveis, veio ao Ceará para conhecer de perto a infraestrutura do HUB de Hidrogênio Verde. A empresa de origem alemã é especializada em automação industrial e software, infraestrutura, tecnologia predial e transporte. Segundo Paulo André, a empresa é referência mundial quando se fala em qualidade de produtos e esteve no Ceará prospectando novos negócios.





TROFÉU CARNAÚBA DA ACC É ENTREGUE AO EMPRESÁRIO JOÃO CARLOS PAES MENDONÇA NA FIEC

A entrega do Troféu Carnaúba 2023, concedido pela Associação Comercial do Ceará (ACC) ao empresário João Carlos Paes Mendonça, aconteceu em cerimônia realizada na FIEC em 24 de agosto. A comenda foi entregue pelo presidente da ACC, João Porto Guimarães, na Casa da Indústria. Criada em 1997, a premiação homenageia personalidades de destaque na economia no Ceará. Neste ano, o agraciado foi o sergipano João Carlos Paes Mendonça, presidente do Grupo JCPM, que possui mais de oito décadas de atividade no Brasil e atuação nos setores de shopping centers, imobiliário e de comunicações. A cerimônia também marcou a comemoração dos 157 anos de fundação da ACC, considerada uma das entidades empresariais mais antigas do Ceará.

FIEC RECEBE 3º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL (ABERJE) NO CEARÁ

A FIEC foi palco do Capítulo Aberje Ceará, no dia 25 de agosto. Em sua terceira edição, os participantes tiveram a oportunidade de discutir os temas: “Comunicação Interna”, “ESG para Comunicadores” e “Inovação para Comunicadores”. A abertura do evento foi realizada pelo gerente de eventos da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, Douglas Cantu, e pela diretora do Capítulo Aberje Ceará, Emanuela França. Os Capítulos da Aberje, presentes em diferentes estados do Brasil, têm como objetivo promover as iniciativas da associação em âmbito nacional e encorajar a participação ativa dos membros. Além disso, eles trabalham na elaboração e execução de um cronograma de atividades locais, focado em prioridades específicas e construído de forma colaborativa.



TRANSFORMANDO VIDAS E IMPULSIONANDO A INCLUSÃO ENTRE OS COLABORADORES

FIEC RECONHECE A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE EM RELAÇÃO À INCLUSÃO E INVESTE CADA VEZ MAIS EM ACESSIBILIDADE

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br
Jornalista do Sistema FIEC

A inclusão é um princípio fundamental que deve nortear as ações de qualquer instituição moderna e consciente de seu papel na sociedade. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) tem se destacado não apenas pelo seu compromisso com o desenvolvimento econômico, mas também por sua sólida dedicação à promoção da inclusão social.

A FIEC reconhece que a diversidade é um fator crucial para a inovação e o sucesso de qualquer organização. Como resultado, tem se empenhado em promover um ambiente de trabalho inclusivo, que valorize e respeite as diferenças individuais de seus colaboradores. Isso inclui a contratação de pessoas de diferentes origens, gêneros, idades, orientações sexuais e habilidades.

Um dos programas que incentiva a inclusão é o PSAI, Programa SENAI de Ações Inclusivas, que trabalha várias áreas de atuação, desde adaptações curriculares metodológicas a adaptações num contexto de atitudes. Para que tudo isso aconteça, ações mensais são realizadas dentro das unidades da FIEC.

Promovendo a diversidade

Como um exemplo claro de incentivo à inclusão, a Federação iniciou para os seus colaboradores um curso de Libras, a língua brasileira de sinais. Com adesão máxima, o curso é ministrado em parceria com o Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Estado do Ceará (Creaece). A primeira aula foi uma oficina sobre a língua de sinais brasileira, ministrada pelo professor Hermerson Rocha, vinculado ao Creaece, como forma de oferecer um primeiro contato para os alunos e o público interessado com o universo da cultura surda.



A FIEC reconhece que a diversidade é um fator crucial para a inovação e o sucesso de qualquer organização. Como resultado, tem se empenhado em promover um ambiente de trabalho inclusivo, que valorize e respeite as diferenças individuais de seus colaboradores.



Douglas Carioca, especialista educacional do SENAI Ceará e responsável pela iniciativa de oferta do curso de Libras, destacou a importância de conhecer mais sobre a realidade da comunidade surda como forma de construir um futuro anticapacitista em que haja, de fato, a inclusão de pessoas com deficiência. “O curso vem dar insumos para a gente trabalhar com a pessoa surda, com a comunidade surda, com os nossos alunos, que a gente geralmente tem inseridos nas unidades do SENAI, e abrir o olhar, fazer com que as pessoas tenham essa percepção de que existe uma comunidade que faz uso de uma língua diferente”, pontuou. Ainda segundo o especialista, o objetivo final das ações é “fazer com que, cada vez mais, o SENAI Ceará possa ser uma instituição técnica acessível a todas as pessoas”.

Há oito anos na FIEC, Soraya Vasconcelos, aluna do curso de Libras e analista de processos educacionais da Unidade de Educação do SENAI Ceará, afirma que a motivação para participar da iniciativa foi instantânea. “A vontade de participar foi imediata quando eu soube que iria abrir uma turma de Libras, com condições especiais para que, mesmo depois de um dia de trabalho, pudéssemos participar. Um conhecimento a mais, de forma que se possa desenvolver algo que ajude na equidade da comunicação entre pessoas ouvintes e pessoas surdas, foi o principal motivo que me fez querer participar das aulas”, conta.

Para Soraya, fazer o curso traz a compreensão de que se está construindo um aprendizado que, para além de permitir a comunicação com uma outra pessoa, permite desenvolver um senso de responsabilidade para praticar a integração no âmbito social.

“Aprender Libras não é, por si só, aprender mais uma língua, é também reafirmar seu compromisso com a sociedade. É saber que seu conhecimento pode e vai ajudar os surdos a se sentirem mais participantes das interações do dia a



O curso vem dar insumos para a gente trabalhar com a pessoa surda, com a comunidade surda, com os nossos alunos, que a gente geralmente tem inseridos nas unidades do SENAI, e abrir o olhar, fazer com que as pessoas tenham essa percepção de que existe uma comunidade que faz uso de uma língua diferente”

Douglas Carioca, especialista educacional do SENAI Ceará e responsável pela iniciativa de oferta do curso de Libras

dia, em qualquer lugar. Compreender a sociedade como uma organização diversificada ajuda no seu desenvolvimento pessoal e na sua formação profissional, uma vez que, ciente dela, você pode incluir essa compreensão em suas decisões por escolhas que impactem positivamente você e o outro”, alerta Soraya.

Ainda de acordo com Soraya, o curso está superando as expectativas. “O curso está incrível! O professor é bastante didático e compreende nossas limitações e desejo de aprender, sendo um diferencial. As aulas iniciais tinham intérpretes. Lembro que quando soube que teríamos a primeira aula sem intérprete, eu fiquei receosa. No entanto, a aula fluiu com tranquilidade. O aprendizado se dá de forma compassada e exercitada”, complementa.

Acessibilidade

A FIEC também tem se esforçado para tornar seu espaço de trabalho mais acessível a todos. Isso inclui a adaptação das instalações para atender às necessidades de funcionários com deficiências físicas, bem como o desenvolvimento de recursos digitais acessíveis, garantindo que todos os colaboradores possam participar plenamente das atividades da organização, independentemente de suas limitações.

“A meu ver, o tema inclusão vem sendo difundido com mais intensidade atualmente e vislumbrar isso sendo percebido e praticado na FIEC é motivo de orgulho e alegria. Hoje, uma empresa que não esteja atenta às questões inclusivas está fora do contexto de mundo que costumeiramente estamos reforçando quando o tema é o futuro que queremos construir e o legado que queremos perpetuar”, elogiou a colaboradora e aluna do curso de Libras.



FOTO LAURA GUERREIRO



O professor é bastante didático e compreende nossas limitações e desejo de aprender, sendo um diferencial. As aulas iniciais tinham intérpretes. Lembro que quando soube que teríamos a primeira aula sem intérprete, eu fiquei receosa. No entanto, a aula fluiu com tranquilidade. O aprendizado se dá de forma compassada e exercitada”

Soraya Vasconcelos, aluna do curso de Libras e analista de processos educacionais da Unidade de Educação do SENAI Ceará

César Barros

Presidente do SIMEC



HIDROGÊNIO VERDE E O FUTURO

Para todos nós que fazemos parte do SIMEC – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará, as perspectivas do Hidrogênio Verde (H₂V) são bastante significativas. Os investimentos em curso prometem ser um ponto de inflexão econômica e tecnológica que irá transformar positivamente o nosso estado com geração de novas riquezas, ampliação do conhecimento e desenvolvimento de mão de obra qualificada, o que garante um crescimento social horizontalizado e sustentável.

Mas para que isto aconteça, é de fundamental importância a união do Estado e da academia

ao setor produtivo, formando grupos de trabalho multidisciplinares, com papéis distintos, mas todos importantes.

Cabe ao Estado a oferta de uma boa infraestrutura e a formulação de leis e normas reguladoras para a implantação do H₂V, que garantam não só a atratividade, mas também a segurança jurídica necessária aos investidores na implantação de seus parques terrestres e offshore e das usinas dessalinizadoras. O olhar do Estado também precisa se voltar para as fontes de energias renováveis ou não renováveis, que ainda não podem ser esquecidas. Somado a tudo isso,



Tenho plena certeza de que o Estado do Ceará terá êxito nesse desafio que tem impacto global e que é responsabilidade de todos nós cearenses.

precisamos do desenvolvimento da rede hídrica, essencial para os projetos que haverão de ser implantados, especialmente na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém. E por fim, e não menos importante, precisamos dar mais agilidade à infraestrutura de logística, uma vez que o novo dinamismo econômico por vir, suscita melhorias significativas em nossa malha rodoviária.

No ambiente acadêmico já se percebe iniciativas estratégicas sendo tomadas por entidades como o SENAI Ceará e as universidades públicas e privadas, que se adiantam no investimento em pesquisa e desenvolvimento, na formação profissional e no aperfeiçoamento acadêmico com a oferta de cursos especializados, realizações de palestras, workshops e outros eventos geradores de conhecimento sobre as temáticas envolvidas.

O setor produtivo tem tomado a iniciativa de caminhar no estudo de implantação dos primeiros

projetos de indústrias geradoras do H2V e na futura transformação do nosso parque industrial para o uso desta nova fonte de energia verde. Simultaneamente, o setor investe no desenvolvimento e oferta de produtos certificados com o selo 100% verde.

Tenho plena certeza de que o Estado do Ceará terá êxito nesse desafio que tem impacto global e que é responsabilidade de todos nós cearenses. O SIMEC já embarcou de corpo inteiro neste novo mundo. Caminhamos junto à FIEC, que, através de nosso presidente, Ricardo Cavalcante, se fez protagonista e de forma vanguardista vem capitaneando inúmeras ações com muita competência, agilidade e compromisso com o desenvolvimento sustentável do estado.

Em breve estaremos juntos colhendo os frutos desse novo momento!





CONHECENDO OS CAMINHOS DA INDÚSTRIA

PROGRAMA DA FIEC LEVA ESTUDANTES PARA DENTRO DAS GRANDES EMPRESAS

Richell Martins | rmaoliveira@sfiec.org.br
Jornalista do Sistema FIEC

Um dos grandes diferenciais das Escolas Sesi SENAI Ceará é a missão de levar aos estudantes a experiência de conhecer, por dentro, o imenso e diversificado mercado de trabalho que envolve as indústrias do nosso estado. Desde a metodologia pedagógica aplicada nas salas de aula ao incentivo direto à escolha de itinerários formativos, que preparam nossos jovens para o futuro, estamos sempre apresentando a indústria como possibilidade real e atrativa. Por esta razão, nasce um novo grande projeto da FIEC: o

“Conhecendo os Caminhos da Indústria”, realizado diretamente pelo Sesi e pelo SENAI, literalmente abrindo as portas das grandes empresas para visitas guiadas e imersões presenciais.

As duas primeiras ações aconteceram na ArcelorMittal Pecém, indústria siderúrgica localizada no município de São Gonçalo do Amarante, na região metropolitana de Fortaleza. Inicialmente, 32 alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Sesi SENAI Centro foram levados à empresa, em 18 de agosto, na visita inaugural do programa, com a participação do superintendente regional do Sesi e diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda.

“É preciso que os alunos entendam como funciona a indústria. É uma oportunidade que nosso presidente Ricardo Cavalcante (que teve uma ideia brilhante) deu para que eles conheçam, presencialmente, uma grande empresa, como ela trabalha e produz. Agradeço também à ArcelorMittal, por ter recebido e acolhido os estudantes”, afirma Holanda.

Para a gerente geral de recursos humanos da ArcelorMittal Pecém, Gisele Sestren, a experiência proporcionada pelo projeto é essencial para esses futuros profissionais. “Como orientadora profissional, vejo o quanto é importante esta oportunidade que se abre aos estudantes que estão ainda iniciando os estudos. Ter a vivência prática e um olhar sobre como as coisas acontecem no mundo do trabalho abre uma perspectiva de oportunidades muito maior. A transparência faz parte dos nossos valores. Estarmos de portas abertas é fundamental para que parcerias como esta, com a FIEC, se consolidem ainda mais. Nós também abrimos as portas para as famílias e comunidades, e é nosso jeito de ser”.

Efeitos imediatos do projeto

Yasmin Inácio, 15, ficou impressionada com a visita. “É surreal! [A empresa] tem o tamanho de uma cidade e a gente imagina que influencia muitas vidas; são muitos trabalhadores. Então, afeta a economia não só dessa região, mas do

país inteiro. Estando aqui, a gente entende como funciona e cria parâmetros para, futuramente, decidir o queremos da nossa vida”, disse.

A segunda turma a visitar a empresa foi composta por alunos do 2º ano do ensino médio da Escola SESI SENAI Parangaba. Como na primeira ação, eles entenderam setores da produção siderúrgica como os pátios de matéria-prima, a coqueria, o alto-forno, a aciaria, dentre outros, e compreenderam como a empresa produz a própria energia elétrica. Mais próximos da conclusão da vida escolar que antecede o trabalho ou o ensino superior, eles têm um olhar mais atento a todas as possibilidades profissionais. E estar por dentro de uma grande indústria oferece mais argumentos para a tomada de decisão. “Realmente, é uma experiência inovadora ver como funciona, na prática, porque uma coisa é você só imaginar e saber a parte teórica. Quando você vê o processo acontecendo, é uma experiência completamente nova”, disse o estudante Felipe Falcão.

Opai de Maria Luiza trabalha na ArcelorMittal Pecém e, para ela, foi muito interessante conhecer a empresa. “É uma oportunidade única. Achei uma opção ótima para quem quer iniciar no mundo do trabalho”.

Como seguimento, a turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola SESI SENAI Juazeiro do Norte visitou a indústria farmacêutica Farmace, na região do Cariri.



A turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola SESI SENAI Juazeiro do Norte visitou a indústria farmacêutica Farmace, na região do Cariri



LAURA GUERREIRO

Educação que ensina a própria indústria

Segundo a gerente da Unidade de Educação e Cultura do Sesi Ceará, Ana Paula Pinho, o programa aproxima teoria e prática de maneira bastante efetiva. “Ver, nos estudantes, a expectativa e satisfação como resultado dessa ação é muito bacana, uma vez que, assim, cumprimos nossa missão enquanto instituição educacional com o olhar voltado a contribuir com a indústria cearense e, por conseguinte, com o nosso estado, na formação de novos profissionais”.

A gerente da Unidade de Educação do SENAI Ceará, Sônia Parente, reforça que a indústria passa a ter consciência da qualidade desses novos profissionais que o Sistema FIEC entrega à sociedade. “Para os alunos, temos a oportunidade de mostrar que a indústria é um caminho dentre as tantas possibilidades que damos enquanto escola. Assim, eles conhecem os novos modelos de indústria automatizada, tornam-se cientes de que o polo industrial do Ceará está avançado e que requer profissionais extremamente qualificados, ligando isto ao trabalho que fazemos com eles, no desenvolvimento de competências alinhadas ao que a indústria deseja. Além disso, também mostramos para a indústria que temos os profissionais de que ela precisa”, afirma.

A estudante Yasmin Inácio, do 9º ano, ficou impressionada com a visita à ArcelorMittal Pecém



Estando aqui, a gente entende como funciona e cria parâmetros para, futuramente, decidir o queremos da nossa vida”

Yasmin Inácio, estudante



LAURA GUERREIRO

As duas primeiras ações do projeto aconteceram na ArcelorMittal Pecém, indústria siderúrgica localizada no município de São Gonçalo do Amarante



A turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola SESI SENAI Juazeiro do Norte visitou a indústria farmacêutica Farmace, na região do Cariri

Para o diretor da Escola SESI SENAI Centro, Marlos Aguiar, o programa mostra para a sociedade uma ação que faz parte do DNA da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, através de suas casas. “Mais uma vez, SESI e SENAI Ceará largam na frente, com iniciativas que trazem um valor muito forte para a educação. Ampliar esse olhar do nosso jovem sobre o mercado de trabalho e as possibilidades da indústria é uma marca nossa. Voltaremos para a escola, hoje, com alunos transformados”, afirmou.

Ideia compartilhada pelo diretor da Escola SESI SENAI Parangaba, Anderson Liberalino: “Este projeto é mais uma ferramenta que as nossas escolas utilizam para potencializar e desenvolver nossos alunos. Proporcionar a eles esta vivência dentro da indústria é algo inovador e faz com que compreendam a importância que a indústria tem para o desenvolvimento socioeconômico do nosso estado”.



Ampliar esse olhar do nosso jovem sobre o mercado de trabalho e as possibilidades da indústria é uma marca nossa”

Marlos Aguiar, diretor da Escola SESI SENAI Centro

Entenda o projeto

O projeto “Conhecendo os Caminhos da Indústria” tem como objetivo principal promover o reconhecimento e a valorização da indústria cearense como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico do Estado. Por meio de visitas a indústrias associadas à FIEC, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio têm a oportunidade de compreender a relevância da indústria em sua complexidade e funcionamento, estabelecendo uma conexão significativa com seu papel no progresso regional, impulsionado pela FIEC ao longo de seus 75 anos de existência.

Além da ArcelorMittal Pecém, participam empresas como Aço Cearense, Esmaltec, Farmace, Grande Moinho Cearense, Mallory, M. Dias Branco, GME, Grendene, Lunelli, Topplast, Vicunha Têxtil, entre outras.

Assista ao vídeo do projeto



Lançamos um vídeo deste projeto em nosso canal no Youtube! Assista e comente, apontando a câmera do seu celular para o QR-Code.



Para os estudantes, poder conhecer o cotidiano de uma grande indústria oferece mais argumentos para a tomada de decisão quanto ao futuro profissional

DIREITO À MORADIA E À EDUCAÇÃO DE MÃOS DADAS

PROJETO DO SENAI CEARÁ CERTIFICA BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA
MINHA CASA MINHA VIDA EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
REALIZADOS NOS PRÓPRIOS RESIDENCIAIS





Para a gerente do SENAI Centro, Alcilane Alves, o projeto do SENAI Ceará junto ao Minha Casa, Minha Vida está alinhado com o compromisso da instituição em transformar vidas e formar pessoas

Vanessa Madeira e Caroline Rocha

vmasilva@sfiec.org.br / cgrocha@sfiec.org.br

Jornalistas do Sistema FIEC

Fotos: George Lucas

Com um certificado nas mãos e um sorriso no rosto, Ivonete Cavalcante de Araújo comemora duas grandes vitórias. A primeira é a conquista da casa própria, sonho que virou realidade por meio do programa Minha Casa, Minha Vida. A segunda é a conclusão de três cursos de capacitação profissional — Informática Básica, Fabricação de Salgados e Eletricidade Básica — promovidos pelo SENAI Ceará junto a moradores de unidades de habitação popular, iniciativa que tem transformado as vidas de centenas de famílias no Estado, unindo o direito à moradia e o direito à educação.

A parceria entre o SENAI Ceará e a Secretaria das Cidades do Governo do Estado, firmada em 2019, resultou em 288 pessoas certificadas em junho e mais 157 no mês de agosto. Ivonete foi uma delas. “O SENAI chegou abrindo portas, sinalizando que a gente é capaz. Eu creio que agora é só construir cada etapa desses sonhos, que vão se realizar, que vão se concretizar através dessa porta que o SENAI abriu”, contou, durante o evento de entrega dos diplomas, realizado no dia 4 de agosto.

Segundo o gerente do SENAI Parangaba, João Giffoni, o grande número de concludentes reflete o sucesso do projeto, que representa a missão do SENAI Ceará de formar mão de obra e contribuir para a mudança de vida dos cearenses.

“É um prazer muito grande poder participar disso. São cursos para setores intensivos e mão de obra,

e aquelas pessoas que acabarem não conseguindo se empregar em alguma empresa também podem empreender e montar o seu próprio negócio, o curso permite isso, e gerar uma fonte de renda para si e para sua família”, afirmou.

A mais recente rodada de cursos beneficiou moradores dos residenciais José Lino II e III, em Caucaia, e disponibilizou formações em oito áreas: Informática Básica, Corte e Costura em Lingerie, Modelagem, Eletricidade Básica, Instalação Hidráulica e Fabricação de Salgados.

Aluna do projeto, Maria Ioneide da Silva Costa relata que muitas mulheres, assim como ela, tiveram de conciliar aulas, afazeres e família para participar das capacitações. “Se não fosse tão perto, tão próximo à nossa casa e tão acessível, talvez nós não tivéssemos conseguido. Eu prestei atenção que em todas as turmas tinham muitas mães de família, e creio que foi uma luta para cada uma delas, como foi para mim. Eu vinha à tarde e corria para casa, e vinha à noite. Se não fosse próximo eu não conseguiria”, revelou.



João Giffoni, gerente do SENAI Parangaba

Gratidão

A proximidade entre o local de realização dos cursos e os residenciais foi determinante para que conseguisse receber o certificado. Para facilitar o acesso dos alunos, as formações aconteceram na Imersão Casa Brasil, a poucos quarteirões dos condomínios. “Se não fosse tão perto, tão próximo à nossa casa e tão acessível, talvez nós não tivéssemos conseguido”, acrescentou.

Em retribuição, Maria Ioneide ajudou a confeccionar um grande letreiro para decorar o palco da cerimônia de entrega dos diplomas, com a palavra que resumiu o sentimento de todos os concludentes: “Gratidão”.

“Falar de educação no nosso país é falar de desafios, e cada um aqui teve desafios, mas não deixou a oportunidade passar”, reconheceu a gerente do SENAI Centro, Alcilane Alves.

Ela destaca que o projeto do SENAI Ceará junto ao Minha Casa, Minha Vida está alinhado com o compromisso da instituição em transformar vidas e formar pessoas para o mercado e a indústria.

“Quando a gente consegue abraçar essa causa de trazer educação como uma força motriz de transformação de vida é que a gente entende que o mundo e a nossa cidade se transformam através de pessoas que passam por um processo de educação”, frisou.

Para o coordenador de Habitação de Interesse Social da Secretaria das Cidades do Governo do Estado, Waldemar Pereira, o desenvolvimento de projetos de apoio, como os cursos profissionalizantes, é tão importante quanto a entrega da chave de uma nova moradia.

“Os programas de habitação de interesse social não se encerram quando a gente entrega as casas. Esse trabalho é muito importante porque vai fazer essa adaptação dessas famílias nesse lugar novo e ajudar as famílias no desenvolvimento delas, podendo gerar uma atividade que possa dar renda para elas. Aqui, não é só trazer a moradia, porque temos outras coisas importantes para o ser humano. Esse momento é tão importante quanto a entrega de uma casa, então para nós é uma satisfação enorme”, comentou.



Ivone Cavalcante de Araújo assina o diploma junto à filha



As amigas Maria Ioneide da Silva Costa e Lucia Elânia Maciel Rodrigues foram algumas das concludentes da noite



■ Entre junho e agosto, 445 pessoas concluíram as formações nos residenciais Cidade Jardim I e II e José Lino II e III

Redução do déficit habitacional

Neste ano, além dos residenciais José Lino II e III, em Caucaia, a parceria entre o SENAI Ceará e a Secretaria das Cidades contempla moradores dos condomínios Ana Facó e Cidade Jardim I e II, em Fortaleza. Todos fazem parte do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal.

Além de garantir o direito à moradia aos cidadãos brasileiros, a iniciativa também movimenta a indústria da construção civil em todo o país. Neste ano, o programa foi retomado e passou a contar com o valor ampliado de R\$ 350 mil para imóveis a serem financiados.

Vice-presidente da FIEC e diretor da construtora Olé Casas, André Montenegro afirma que a iniciativa federal tem um importante papel para reduzir o déficit habitacional no Brasil, beneficiando diretamente a população de baixa renda. “Desde o primeiro ano, já construímos mais de 5 milhões de habitações e o nosso déficit continua alto. Precisa ser melhorado, mas é um importante programa”, defende.

A construtora criada por Montenegro utiliza uma tecnologia exclusiva focada na pré-fabricação, que permite a entrega rápida e segura de centenas de casas todos os anos, com o objetivo de atender principalmente ao programa Minha Casa, Minha Vida. A partir da tecnologia,

a obra acontece com redução de resíduos e mais previsibilidade, trazendo benefícios para as construtoras, que passam a mitigar prejuízos, e para as famílias, que veem seu direito à moradia se transformar em uma realidade concreta.



■ André Montenegro, vice-presidente da FIEC, é diretor da Olé Casas, construtora que utiliza tecnologia exclusiva focada na pré-fabricação

SAÚDE MENTAL: O CUIDADO QUE OS JOVENS PRECISAM PARA EVOLUIR NO MERCADO DE TRABALHO

APRENDIZES DO IEL CEARÁ CONTAM COM APOIO
PSICOSSOCIAL PARA SUPERAR AS ADVERSIDADES
DESSA FASE DA CARREIRA E DA VIDA

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfipec.org.br

Jornalista do Sistema FIEC

Fotos: Laura Guerreiro

A juventude é uma fase complexa da vida, que geralmente vem acompanhada por um turbilhão de emoções e pressões que interferem diretamente na saúde mental. É cada vez mais comum a incidência de casos de ansiedade, depressão, autolesão e suicídio entre os jovens, o que tem acendido o alerta de pais e autoridades do mundo inteiro. Para os especialistas, o principal caminho para transformar esse cenário e evitar o adoecimento psíquico dos jovens é a prevenção. Investir na saúde mental da juventude é dar a essas pessoas a oportunidade para que alcancem todo o seu potencial, de modo a contribuir com o mundo. É proteger vidas e as próximas gerações.

Com um olhar atento às pessoas, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) inovou e agregou ao seu programa Jovem Aprendiz um serviço de apoio psicossocial alinhado à essa demanda mundial de cuidado com a saúde mental da juventude. O serviço é focado na prevenção e conta com oficinas temáticas mensais, além de um plantão psicológico permanente, no qual os jovens que estão passando por alguma situação difícil são





O serviço é focado na prevenção e conta com oficinas temáticas mensais, além de um plantão psicológico permanente, no qual os jovens que estão passando por alguma situação difícil são atendidos por um psicólogo. A iniciativa tem a parceria do Laboratório do Trabalho.

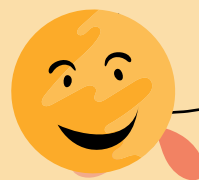
atendidos por um psicólogo. A iniciativa tem a parceria do Laboratório do Trabalho.

A coordenadora do programa Jovem Aprendiz do IEL Ceará, Ana Régia Lopes de Souza, explica que a ideia de criar um ambiente de apoio psicossocial para os alunos surgiu da escuta dos próprios jovens. No dia a dia, eles relatavam desafios pessoais, típicos da idade, que estavam impactando no trabalho e no aprendizado.

“Foi quando conhecemos o Laboratório do Trabalho e decidimos firmar essa parceria para proporcionar o amparo necessário aos nossos alunos. O que a gente quer é que esses jovens se sintam bem para assegurarmos o seu pleno desenvolvimento. Entendemos que ao oferecer informações de qualidade, focando na prevenção, e com esse ambiente seguro, de escuta acolhedora, estamos cuidando da saúde mental desses jovens e, consequentemente, do futuro do trabalho”, justifica.



Ana Régia Lopes de Souza, coordenadora do programa Jovem Aprendiz do IEL Ceará



O programa Jovem Aprendiz do IEL Ceará está presente em mais de 300 municípios do Nordeste e de Minas Gerais, com os cursos de Assistente Administrativo e Assistente de Microcrédito. Para atender a todos os alunos nos diversos territórios, o plantão psicológico é disponibilizado na modalidade on-line, em três dias da semana. “Esse trabalho também inclui a orientação dos jovens em relação à rede de apoio e aos serviços públicos disponíveis em cada município, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial, Caps”, acrescenta Ana Régia.

O doutor em Psicologia Social do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP), Leonardo Lima, fundador do Laboratório do Trabalho, pontua que as temáticas das oficinas foram definidas a partir de levantamento feito com os alunos do

programa Jovem Aprendiz do IEL Ceará. As oficinas já abordaram temas como saúde mental, redes sociais e relações familiares. “A gente verificou que as redes sociais são uma pauta que causa muita ansiedade, por isso começamos por ela. Esses temas têm que ser cada vez mais tratados dentro das instituições de ensino numa perspectiva de prevenção aos problemas relacionados à saúde mental”, destacou.

Leonardo acrescenta que o plantão psicológico, destinado aos jovens em situação de sofrimento, não deve ser confundido com terapia. Trata-se de uma conversa com um psicólogo, mediada pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo, em que o jovem pode encontrar uma escuta acolhedora, sem julgamento, e orientações individualizadas.

“A aprendizagem é a porta de entrada desses jovens no mercado de trabalho. Então nesse momento da vida deles, além das questões típicas dessa fase de transição, temos também a dimensão do trabalho. Ainda existe outro fator, considerando um contexto maior, que são as redes sociais. Elas colocam os jovens diante de muitas informações ruins. A juventude, hoje, está num momento mais complexo mesmo, com uma incidência crescente de automutilações, suicídio, violência nas escolas etc. A gente acredita muito na força do diálogo como prevenção a tudo isso, mas faltam espaços onde eles possam se expressar sem julgamentos, espaços abertos para o desenvolvimento moral. E é isso que a gente está construindo aqui com o IEL”, afirmou.



O serviço de apoio psicossocial é focado na prevenção e conta com oficinas temáticas mensais, além de um plantão psicológico permanente para os jovens aprendizes





Para os aprendizes Ana Vitória e Jorhan, o apoio do programa Jovem Aprendiz do IEL tem contribuído para um maior reconhecimento da importância da saúde mental

Refletindo sobre o que é essencial

Após três oficinas, os aprendizes do IEL Ceará já demonstraram aprovação à iniciativa. Ana Vitória Gomes de Sena, 22 anos, considera-se uma jovem ansiosa e diz estar sempre pensando no futuro. Com as oficinas, ela avalia que está aprendendo que tudo tem seu tempo e que o tempo dela agora é de se preparar para evoluir em uma carreira ligada à área de Recursos Humanos. Vitória também afirma ter concluído que não é preciso adoecer para buscar o apoio de um psicólogo. Essa ajuda pode vir antes.

“As oficinas vieram para abrir a nossa mente. A gente se fecha para alguns assuntos pensando que é besteira e ter um profissional passando os seus conhecimentos para a gente, de uma forma bem descontraída, é muito bom porque a gente vai se alimentando desse conhecimento. Esse apoio que o IEL tem dado é muito importante porque acalma a gente, dá um certo conforto. Eu acho que tem muito jovem ansioso como eu, que se cobra muito, que os pais cobram muito. O jovem está sempre se comparando com os outros, a insegurança é forte, principalmente depois da pandemia. Então, ter esse apoio é fundamental”, disse.

O aprendiz Jorhan Marinho de Almeida, 21 anos, concorda com a colega. Ele aponta que os jovens passam a se conhecer melhor a partir das reflexões proporcionadas pelas oficinas e isso fortalece a saúde mental. Segundo ele, os alunos do programa passam a entender que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física.

“A gente pensa muito sobre o que a gente pretende ter e as oficinas nos fazem olhar para os cuidados que a gente precisa ter consigo mesmo. Isso é muito valoroso porque é uma forma de pensar além do que nos é mostrado no dia a dia. Tenho amigos que também são aprendizes em outras empresas e eles não têm essa oportunidade que o IEL nos dá. Eles contam que lá não existe essa preocupação com a sanidade mental dos jovens. Então considero isso um grande diferencial que o IEL nos proporciona. Como estudante de psicologia, acho incrível essa valorização dos profissionais de psicologia nesse ambiente do trabalho. Isso é essencial para trazer novas perspectivas para todo colaborador, seja ele aprendiz ou não”, destacou.

Laboratório do Trabalho

O Laboratório do Trabalho surgiu no ano passado a partir dos estudos do doutorado do psicólogo Leonardo Lima, com a proposta de promover a saúde mental nas empresas e organizações e prevenir o adoecimento psíquico no ambiente de trabalho. Para isso, atua por meio de apoio, palestras, oficinas e plantão psicológico.

“O trabalho se transformou num grande risco psicossocial para a saúde mental. Hoje em dia, é exigida maior quantidade e melhor qualidade do trabalho dos profissionais. Além disso, existe uma dificuldade muito grande das pessoas se desconectarem do trabalho e se conectarem com outras dimensões da vida, como a família, por exemplo. A pessoa sai do trabalho, mas a cabeça não se desconecta. E isso não é um problema da gestão em si. São reflexos do nosso sistema produtivo”, pondera Leonardo.

Segundo ele, fala-se com frequência do impacto sobre a produtividade exercido pelos problemas físicos, mas se discute muito pouco a saúde mental, o que é um erro já que o burnout, por exemplo, já é a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil.

Por isso, de acordo com ele, é cada vez mais urgente que as empresas implementem políticas



Leonardo Lima fundou o Laboratório do Trabalho com a proposta de promover a saúde mental nas empresas e organizações

de atenção à saúde mental voltada a seus profissionais. Ele diz que empresas que investem nisso estão investindo também em inovação. “O trabalhador doente não vai produzir. Isso envolve custos. Uma pessoa que está plena em suas capacidades tem mais atitude e está mais apta a solucionar os problemas do dia a dia. Então é uma necessidade para a sobrevivência das empresas também”, frisou.

Capacitação para o futuro

Muito mais do que cumprir o que determina a Lei da Aprendizagem, o IEL Ceará prepara os jovens para os desafios reais do mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelas empresas. Lançado em 2021, o programa começou com uma pequena turma na modalidade presencial, em Fortaleza. Pouco a pouco, o programa foi avançando e hoje ultrapassa as fronteiras do Nordeste, com alunos até em Minas Gerais. O IEL Ceará é responsável pela capacitação teórica, que dura em torno de dois anos, e pela certificação dos alunos, enquanto as empresas dão a formação prática, no ambiente corporativo.

O programa do IEL Ceará agrega à formação teórica conteúdos voltados ao dia a dia do mundo do trabalho e das empresas. Essas capacitações têm o foco em áreas que são consideradas fundamentais para as profissões do futuro, como inovação, tecnologia, gestão, empreendedorismo, comunicação, projetos, marketing digital e sustentabilidade, entre outras. Além disso, a formação foca também no desenvolvimento de uma trilha de carreira para esses jovens, despertando a autorresponsabilidade para a definição de objetivos individuais para a vida profissional.



Consultas

- Cardiologia
 - Clínica médica
 - Dermatologia
 - Ginecologia
 - Nutrição
 - Oftalmologia
 - Otorrinolaringologia
 - Psicologia
 - Psiquiatria
 - Pediatria
- e mais



Exames

- Tomografia
 - Ressonância
 - Densitometria óssea
 - Eletrocardiograma
 - Espirometria
 - Raio-X
- e mais

Agende agora
sua consulta:



(85) 4009.6300



DECISÕES ESTRATÉGICAS TÊM INÍCIO NOS DADOS

PAINEL DO SETOR METALMECÂNICO REALIZADO PELO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA NACIONAL EM PARCERIA COM A FIEC OFERECE INSUMOS PARA A EVOLUÇÃO DO SEGMENTO

SHUTTERSTOCK



A pandemia de covid-19 trouxe impactos globais severos para os diversos setores da sociedade, surpreendendo a todos com um cenário nunca antes vivenciado. A indústria não ficou de fora desta realidade e precisou se reinventar e adaptar para sobreviver a um período tão conturbado. Empresas e setores sólidos viram suas estruturas modificadas frente às incertezas e precisaram recalcular rotas e objetivos. Três anos após o início da pandemia, em maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da emergência sanitária de covid. Os efeitos deste período, entretanto, ainda persistem.

Retração nas vendas, redução da produção e dificuldade no acesso a matérias-primas foram algumas das principais problemáticas enfrentadas pelo setor industrial no período. Insumos específicos, como o aço, encabeçaram as listas de desabastecimento da cadeia produtiva nacional, o que trouxe consequências significativas para segmentos que dependem destes materiais. É o caso do setor metalmeccânico, que segue em recuperação após os anos de pandemia.

“A dificuldade maior foi a logística no caso do transporte de materiais comprados fora do estado, pois estávamos com circulação de mercadorias resumida. Houve também um aumento do preço do aço devido à baixa produção e alta procura no mercado”, conta César Barros, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Ceará (SIMEC).

Tendo em vista este cenário, o Observatório Nacional da Indústria (ONI), parte da Confederação Nacional da Indústria (CNI), uniu-se ao Observatório da Indústria da FIEC e desenvolveu o Painel do Setor Metalmeccânico — Cadeia do Aço, uma ferramenta interativa de análise do segmento. “O painel objetiva a construção de um monitoramento das principais tendências do mercado nacional, com foco na cadeia do aço, com relevante articulação entre o cenário nacional e internacional em aspectos chave para o monitoramento dos insumos e de demais tendências de lucratividade e de custos setoriais”, explica David Guimarães, especialista em Inteligência Competitiva do Observatório da Indústria da FIEC, que integrou a equipe responsável pela concepção do painel.



GEORGE LUCAS

David Guimarães, especialista em Inteligência Competitiva do Observatório da Indústria da FIEC

De acordo com Guimarães, a escassez de insumos enfrentada pelo segmento durante o segundo semestre de 2020 gerou “uma série de distorções em setores com cadeias produtivas mais extensas, como é o caso do metalmeccânico. Essa distorção nos preços (e, inclusive, falta em estoque) dos insumos desencadeou um aumento da incerteza para os empresários, desincentivando investimentos e reduzindo a capacidade de adaptação a novas tendências de mercado”.

Conheça o setor

A indústria metalmeccânica é aquela que trabalha com a transformação de metais como aço, cobre, ferro, prata e ouro em produtos direcionados à própria indústria ou ao consumidor final. De acordo com dados da CNI relativos ao ano 2000, o setor ocupa o quinto lugar em participação no PIB brasileiro, respondendo por 5% de seu valor.



SHUTTERSTOCK

Metodologia

Buscando reverter este cenário de incertezas, a produção do painel envolveu uma ampla pesquisa acerca das especificidades do setor metal-mecânico e o mapeamento das principais bases de dados relativas ao segmento.

O resultado é uma fonte rica de análise setorial que mune os empresários para a tomada estratégica de decisões e permite “o direcionamento de investimentos e o aumento geral da competitividade doméstica e internacional”, segundo David Guimarães.

Sampaio Filho, diretor de Inovação da FIEC e líder do Observatório da Indústria, destaca o papel crucial que a ferramenta desempenha também no contexto do associativismo. “O painel de inteligência entregue tem grande valor para as associadas do SIMEC, que terão acesso a centenas de informações sobre importantes mercados, custos de insumos e produtos concorrentes”, conta.

Para o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, o painel é exemplo de um dos principais propósitos do Observatório da Indústria: embasar decisões estratégicas. “Nosso lema é ‘Conhecer para cooperar, cooperar para desenvolver’ por isso. Estamos sempre disponíveis para auxiliar na tomada de decisões, sejam os gestores públicos ou privados do nosso país. Nosso objetivo é dividir conhecimento e, com isso, fortalecer nossas indústrias. Queremos contribuir com a promoção de oportunidades para todos”, ressalta.



THIAGO CADELHA SVM



Nosso objetivo é dividir conhecimento e, com isso, fortalecer nossas indústrias. Queremos contribuir com a promoção de oportunidades para todos”

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC

Além de reforçar o papel desempenhado por iniciativas como o Observatório da Indústria Nacional e o da FIEC, a ferramenta ratifica a importância da fundamentação em dados para a tomada de decisões no ambiente industrial, corroborando o impacto que a análise direcionada e a pesquisa podem ter em momentos de incerteza. O Painel do Setor Metalmeccânico — Cadeia do Aço dá o caminho: quando em dúvida, olhe para os dados.



SHUTTERSTOCK

Para Sampaio Filho, a ferramenta terá um impacto fundamental no contexto do associativismo, junto ao Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC).

SE VOCÊ PROCURA BEM-ESTAR, O SESI É O SEU LUGAR

São diversas atividades físicas e esportivas para te ajudar a ficar de bem com você mesmo.



Academia



Natação



Hidrogenástica



Futsal



Futebol



Beach Tennis



Pilates



Cross Training

Treinos sob medida com professores especialistas e atendimento personalizado

Locação de Espaço: Campo de futebol, quadras poliesportivas e quadras de beach tennis

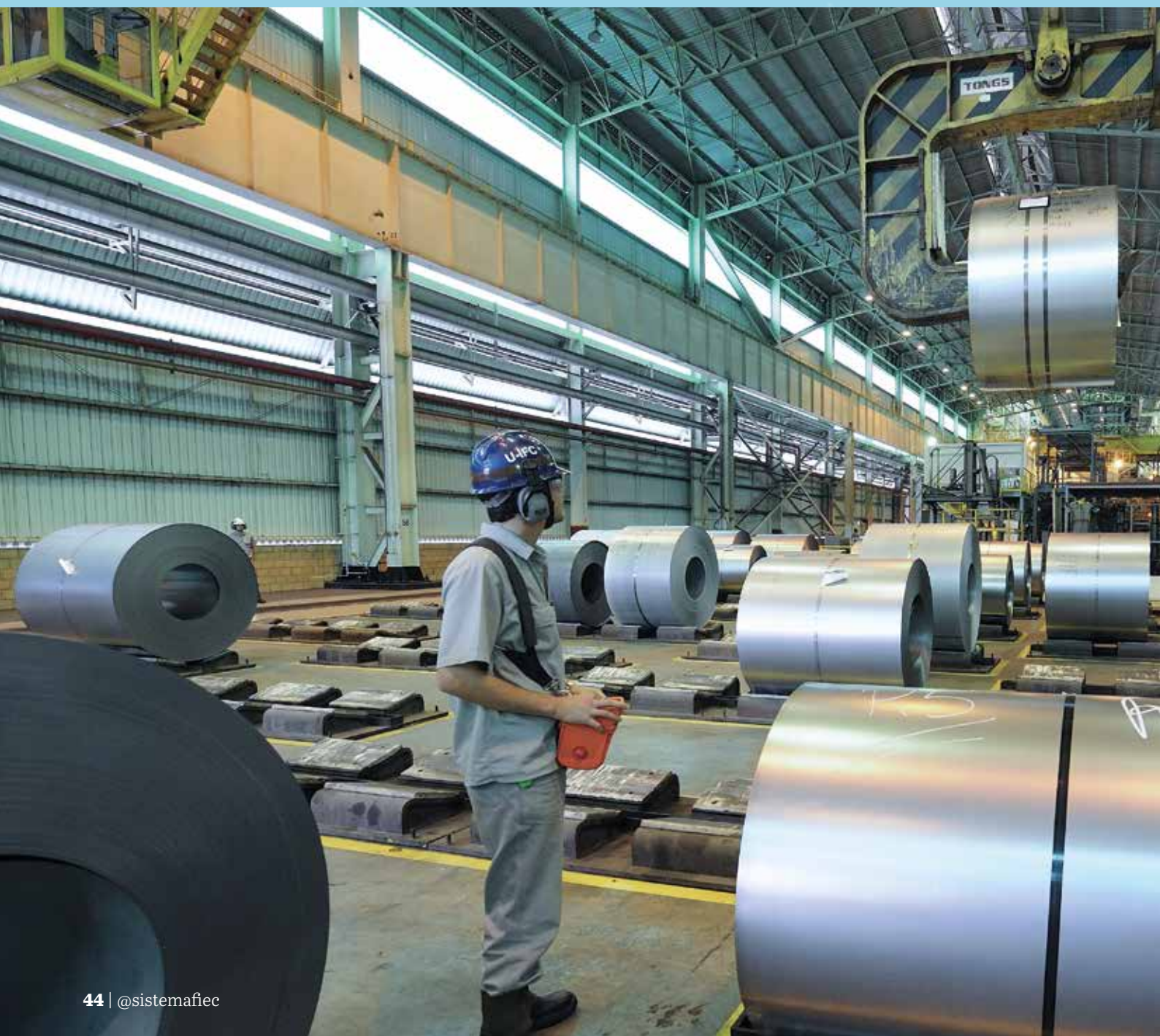


Mais informações:
(85) 4009.6300

ou aponte a câmera para o
QR Code e **faça já sua matrícula.**



ESTRATÉGIAS INTELIGENTES ALAVANCAM A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO CEARÁ



CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS (CIN) OFERECE SOLUÇÕES PARA FOMENTAR O SUCESSO DAS EMPRESAS CEARENSES ATRAVÉS DA IMPORTAÇÃO INTELIGENTE DE MATÉRIAS-PRIMAS

Elayne Costa | ecsouza@sfiec.org.br
Jornalista do Sistema FIEC

O Ceará, conhecido por sua beleza natural e cultura rica, tem revelado um segredo valioso para o sucesso empresarial: a importação inteligente. Enquanto as empresas buscam crescer e se destacar, muitas estão descobrindo que a redução de custos com importação é uma estratégia poderosa para elevar sua competitividade. Esse caminho já vem sendo trilhado por empresas cearenses e, nesse cenário, os serviços do Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) vêm desempenhando um papel fundamental.

Eficiência na aquisição de matérias-primas

Uma das principais formas pelas quais as empresas cearenses estão aumentando sua competitividade é através da importação inteligente de matérias-primas. Ao buscar fornecedores globais de alta qualidade, as empresas podem adquirir insumos essenciais a preços mais acessíveis do que os disponíveis localmente. Essa estratégia não apenas reduz custos, mas também melhora a qualidade dos produtos finais, impulsionando a satisfação do cliente e a fidelização.

O Centro Internacional de Negócios da FIEC surge como um aliado nessa busca pela importação eficiente. Com uma equipe de especialistas experientes, o Centro oferece orientação e suporte em todas as etapas do processo de importação. Desde a identificação de fornecedores confiáveis até a navegação por complexas regulamentações e questões logísticas, o CIN orienta as empresas cearenses na redução de riscos e na otimização das suas operações de importação.

“Nos últimos anos, a importação deixou de ser vista como um “vilão” e passou a desempenhar um papel de destaque, tornando-se uma operação capaz de impulsionar a competitividade e fortalecer a indústria nacional”, explica Karina Frota, gerente do CIN.

A redução de custos com importação não se limita apenas à aquisição de matérias-primas. Ao importar produtos finais ou componentes, as empresas cearenses têm a oportunidade de diversificar suas ofertas e ampliar sua atuação no mercado. Isso não só aumenta a presença da empresa, mas também a torna mais resiliente a flutuações econômicas, ao atender a diferentes necessidades e segmentos.

Entre os setores de maior relevância nas importações cearenses estão os combustíveis, produtos químicos orgânicos e máquinas



Ceará impulsiona economia com importações em ascensão: um olhar sobre os números

O Ceará tem demonstrado um crescimento impressionante nas importações nos últimos anos, encerrando 2022 com um aumento de 27%. Desde 2018, o estado tem quebrado sucessivos recordes, com um aumento constante no valor das importações. Isso evidencia a determinação do Ceará em solidificar seu papel no comércio global.

Quando observado o ranking de unidades federativas, o Ceará ocupa a 14ª posição no país em termos de volume de importações. Isso não apenas confirma a crescente importância econômica do estado, mas também destaca sua contribuição significativa para o comércio internacional do Brasil.

Entre os setores de maior relevância nas importações cearenses estão os combustíveis, produtos químicos orgânicos e máquinas. Esse direcionamento estratégico para setores de alta

demanda tanto interna quanto externa contribui para a consolidação da competitividade do Ceará em nível global.

O grupo de países que mais contribuíram para a importação do Ceará em 2022 incluem Estados Unidos, China, Argentina, Emirados Árabes Unidos e Índia. Essa diversidade de origens reflete a capacidade do estado de estabelecer parcerias globais sólidas e de diversificar suas fontes de importação, reduzindo riscos e garantindo a disponibilidade de produtos essenciais.

Além dos benefícios tangíveis de redução de custos, a importação inteligente também impulsiona a inovação e a competitividade. Ao expor as empresas a novas tecnologias, tendências e abordagens, a importação cria um ambiente fértil para o desenvolvimento de produtos e serviços mais inovadores e atrativos.



■ O CIN oferece orientação e suporte em todas as etapas do processo de importação para as empresas



“

Nos últimos anos, a importação deixou de ser vista como um “vilão” e passou a desempenhar um papel de destaque, tornando-se uma operação capaz de impulsionar a competitividade e fortalecer a indústria nacional”

Karina Frota, gerente do CIN

Um futuro competitivo e sustentável

À medida que empresas cearenses adotam estratégias de importação inteligente para reduzir custos e ampliar suas oportunidades, elas estão trilhando um caminho de crescimento sustentável e competitividade. Com o apoio e os serviços do Centro Internacional de Negócios da FIEC, essas empresas têm a expertise necessária para aproveitar ao máximo os benefícios da importação. À medida que o Ceará continua a se consolidar como um polo econômico em ascensão, a importação eficiente emerge como um dos pilares que impulsionam o sucesso das empresas locais no cenário global.

SERVIÇO

Entre em contato com o CIN

Telefone: +55 85 3421-5424 / 3421-5420

Email: cin@sfiec.org.br

Av. Barão de Studart, 1980 – 3º andar –
Aldeota, Fortaleza/CE – Brasil

VESTAS NA VANGUARDA MUNDIAL DA SUSTEN TABILI DADE

A EMPRESA FABRICANTE DE
TURBINAS EÓLICAS É REFERÊNCIA
EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM
FOCO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
E EM UMA ECONOMIA CIRCULAR

Foi a partir do trabalho familiar realizado em uma oficina de ferreiro, ainda no século 19, que a Vestas começou sua história. A empresa surgiu na Dinamarca e logo passou a exportar equipamentos para diversos países ao redor do globo. A partir da década de 1970, começou a investir em fontes alternativas de energia, com ênfase em energia eólica. Hoje, é a maior companhia mundial produtora de turbinas de energia eólica, com presença no Brasil desde 2012.

Em entrevista exclusiva à Revista da FIEC, Eduardo Ricotta, presidente da Vestas para a América Latina, falou sobre as ações de sustentabilidade da empresa, que guiam suas iniciativas em todo o mundo; a atuação da Vestas no Ceará; o crescente mercado de hidrogênio verde e o papel do Brasil no cenário da transição energética.

REVISTA DA FIEC: Como a Vestas vem contribuindo para o contexto da transição energética no mundo?

EDUARDO RICOTTA : A Vestas projeta, fabrica, instala e presta manutenção em turbinas eólicas em 88 países. Por natureza, estamos muito bem-posicionados na transição energética pelo fato de oferecer soluções sustentáveis de energia e ajudar na descarbonização do mundo. Somos cerca de 29.000 funcionários globalmente e já instalamos mais turbinas eólicas do que qualquer outra empresa no mundo — mais de 85.000 no total. Nossa frota mundial instalada ajuda a evitar 222 milhões de toneladas de CO₂ anualmente. Fomos pioneiros em trazer a energia renovável para 39 países no mundo, incluindo o Brasil, onde instalamos a primeira turbina eólica do País em Fernando de Noronha, em 2012.

A Vestas é a companhia mais sustentável do setor elétrico no mundo (Fonte: Corporate Knights) e acreditamos que esse reconhecimento não é limitado ao fato de estarmos no setor de energias renováveis, mas sim em decorrência do plano robusto de Sustentabilidade que temos. Como líderes de mercado no setor, é importante ser a referência de melhores práticas em sustentabilidade. Temos um plano ambicioso baseado em quatro pilares:

1. Alcançar a neutralidade de carbono até 2030 sem offsets*, e isso engloba desde a eletricidade de fontes renováveis em nossas operações até o uso de aço com emissões reduzidas;
2. Produzir turbinas com resíduos zero até 2040, ou seja, reciclar e remanufaturar nossos componentes;
3. Ser a companhia mais segura, inclusiva e socialmente responsável do setor elétrico;
4. Liderar a transição energética. Já investimos mais de 500 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento para energias verdes.

*Offsets são créditos de carbono, que visam compensar as emissões residuais de uma empresa. Um crédito de compensação de carbono representa uma redução de emissões de gases de efeito de estufa equivalente a uma tonelada de CO₂. Estes créditos podem ser negociados no mercado global.

No começo de 2023, apresentamos uma nova solução que torna as pás das turbinas à base de epóxi circulares, sem a necessidade de alterar o design ou a composição do material das pás. Combinando a tecnologia desenvolvida com a CETEC (Circular Economy for Thermosets Epoxy Composites) e parcerias com Olin e Stena Recycling, a solução pode ser aplicada a pás atualmente em operação. Isso eliminará a necessidade de descartar as pás à base de epóxi em aterros sanitários quando elas forem descomissionadas. Esta foi a última peça do quebra-cabeça da indústria para alcançar a circularidade. É comum triturar as pás e utilizá-las em cimento ou asfalto, mas isso é um 'down cycle', um subproduto, não é uma economia circular. A maior parte da pesquisa da indústria se concentrou no desenvolvimento de uma nova resina que focava em ser usada em pás recém-fabricadas. Com essa importante descoberta, a Vestas também consegue atingir a atual base instalada de pás de turbinas que estão chegando ao fim de sua vida útil, além de ganhar escala para otimizar processos de reciclagem e oferecer aos nossos clientes, novas turbinas feitas com conteúdo reciclado.

Estamos convencidos de que a energia eólica pode transformar os sistemas energéticos do mundo a um preço competitivo, além de trazer desenvolvimento socioeconômico para a sociedade e ajudar na jornada da descarbonização e mitigação do aquecimento global.



Nós acreditamos que o hidrogênio verde pode ser o principal acelerador do aumento de demanda por energias renováveis. O processo de eletrólise consome muita energia – 70% do custo do hidrogênio verde vem da eletricidade. O Brasil tem ventos privilegiados, uma grande extensão de costa, ótimas condições climáticas, um custo de energia baixo e, conseqüentemente, um custo de hidrogênio verde extremamente competitivo, o mais baixo do mundo."

Eduardo Ricotta, Presidente da Vestas para a América Latina

REVISTA DA FIEC: A empresa possui um braço forte relacionado ao ESG. Quais são as ações desenvolvidas nesta temática?

EDUARDO RICOTTA: Nosso comprometimento é ser a companhia mais segura, inclusiva e socialmente responsável do setor elétrico. Isso engloba ações internas, como treinamento dos nossos técnicos de campo focado em segurança no trabalho; ações do nosso comitê de Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento, como programa de mentoria para mulheres; e também ações externas, como programas sociais e de capacitação técnica para comunidades locais.

A Vestas no Brasil contribuiu em mais de 30 projetos sociais, 28 deles no Ceará, impactando mais de 18.000 beneficiados. Por exemplo, participamos do projeto “Ventos do Saber”, que visa revitalizar e dinamizar bibliotecas de escolas públicas, bem como desenvolver práticas de leitura. O projeto já beneficiou mais de 7.000 pessoas nos municípios de Caucaia e Itatinga. Apoiamos também a “Escolinha de Triathlon”, beneficiando 150 jovens nos municípios de Aquiraz e Maracanaú, com caráter educativo e foco na disciplina, determinação, responsabilidade, respeito e trabalho em equipe.

Outra iniciativa interessante de se destacar são

os Programas de Certificação respaldados pela Vestas. O Keep it Local é resultado de uma parceria com a EDPR e ministrado pelo SENAI, em que oferecemos cursos de energia eólica para moradores que vivem em zonas com baixa densidade populacional, perto de parques eólicos com baixos níveis de emprego. Na edição de 2022, focamos no município de Caiçara do Rio do Vento, RN, e mais da metade dos estudantes eram mulheres.

Segundo estudo da Abeeólica, a cada 1 MW instalado de energia eólica, gera-se 10,7 empregos diretos e indiretos na fase de CAPEX, e mais 0,6 empregos na fase de Operação & Manutenção. De acordo com nossa base instalada no Brasil, já geramos em torno de 70.000 empregos diretos e indiretos na fase de construção, sendo 4.000 para O&M. Além disso, geramos em torno de 25.000 postos ao desenvolver fornecedores locais para a manufatura de turbinas eólicas no país. A Vestas tem uma fábrica em Aquiraz, no Ceará, além de uma cadeia de valor completa e muito robusta, com mais de 100 fornecedores em mais de 10 estados. Nosso compromisso é o de apoiar os mercados em que atuamos em suas jornadas de transição energética e no desenvolvimento de um futuro mais sustentável para toda a sociedade.



REVISTA DA FIEC: Como a Vestas vê o cenário de oportunidades relacionadas ao hidrogênio verde no Brasil e no Ceará?

EDUARDO RICOTTA: O mundo está 1.1 °C mais quente hoje do que nos tempos pré-industriais e, embora a pandemia tenha causado uma diminuição nas emissões de CO₂, o aquecimento global continua na trajetória errada. Há ações importantes a serem tomadas para reverter esse quadro e, com a densa experiência que a Vestas tem em sua posição de líder de mercado, estamos prontos a apoiar na orquestração do ecossistema ideal que se faz necessário.

O Brasil é protagonista em energia limpa, com uma das matrizes elétricas mais renováveis do mundo. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 80% da eletricidade brasileira vem de fontes limpas, versus menos de 30% da média global. Mas ainda há um caminho largo a ser percorrido nessa jornada de transição. Mais de 50% da matriz energética brasileira vem de fontes não renováveis, principalmente petróleo e gás. E, para promover a real descarbonização da economia no Brasil, temos que focar em setores difíceis de eletrificar — como siderurgia, mineração, petroquímica, agricultura e transporte pesado. Em vez de usar elétrons, vamos precisar de moléculas verdes, como hidrogênio e

amônia para revolucionar esses setores.

Nós acreditamos que o hidrogênio verde pode ser o principal acelerador do aumento de demanda por energias renováveis. O processo de eletrólise consome muita energia — 70% do custo do hidrogênio verde vem da eletricidade. O Brasil tem ventos privilegiados, uma grande extensão de costa, ótimas condições climáticas, um custo de energia baixo e, consequentemente, um custo de hidrogênio verde extremamente competitivo, o mais baixo do mundo (Fonte: BloombergNEF). A transição energética mundial é a maior revolução da atualidade e o Brasil é a Disneylândia das energias renováveis.

O Brasil tem uma oportunidade única de ser o protagonista mundial dessa transição. Além dos recursos naturais, o Nordeste é onde temos um dos melhores ventos do mundo. A região é muito bem localizada pela proximidade à Europa, que será o principal mercado de importação de hidrogênio verde e derivados. Como o transporte do hidrogênio verde é uma operação complexa e dispendiosa, a localização do Ceará é privilegiada para se posicionar nesse mercado.

E é importante ressaltar que a transição energética vai além dos benefícios de descarbonização e controle do aquecimento global. Ela gera valor socioeconômico, empregos locais, transferência



O acordo para fornecer suprimentos de turbinas eólicas terrestres à Casa dos Ventos é o maior da Vestas mundialmente

de tecnologia, desenvolvimento de fornecedores e indústria local, além da redução de custos de eletricidade para os consumidores. A instalação de um parque gera aumento do PIB. A cada R\$1,00 investido em eólica, geramos R\$ 2,90 de valor ao PIB (Fonte: Abeeólica).

REVISTA DA FIEC: Quais impactos a fábrica da Vestas no Ceará tem para o estado?

EDUARDO RICOTTA: Em nossa fábrica em Aquiraz, no Ceará, empregamos em torno de 180 funcionários. Além disso, desenvolvemos uma cadeia de fornecedores local e geramos outros empregos indiretamente, em torno de 25.000 no País todo. No Ceará, temos fornecedores parceiros de pás, reparos, nacelle cover, castings, kits.

Temos mais de 300 MW instalados no Ceará. Isso equivale a uma eletricidade produzida para mais de 500.000 lares. As emissões de carbono evitadas com essas turbinas durante a vida útil equivalem a emissões de mais de 2 milhões e um total de 20 mil árvores plantadas.

Geramos mais de 4.700 empregos direta e indiretamente na fase de construção, além de 260 empregos na parte de Operação e Manutenção.

Nossa fábrica é referência em iniciativas focadas em sustentabilidade. Em 2022, fechamos um acordo com a Casa dos Ventos, em que eles fornecem energia limpa para abastecer nossa fábrica no Ceará, o que cria um ciclo positivo, onde fornecemos turbinas aos parques eólicos deles e compramos eletricidade renovável deles. Além disso, conseguimos redução de dois dígitos em nossos custos de energia na fábrica, ou seja, além de ter o benefício da descarbonização, fazemos isso a um custo competitivo.

Outro exemplo é a parte de reciclagem de resíduos na fábrica. Reciclamos 97% dos resíduos totais e 100% de todos os resíduos recicláveis. Monitoramos regularmente resíduos, consumo de água e uso de energia como indicadores-chave de desempenho (KPIs) para identificarmos melhorias nos processos.

REVISTA DA FIEC: Qual o status da parceria entre Vestas e Casa dos Ventos aqui no Ceará?

EDUARDO RICOTTA: Em março deste ano, firmamos com a Casa dos Ventos o maior acordo de suprimentos de turbinas eólicas terrestres da Ves-

tas mundialmente — são 1,3 GW e 291 turbinas que serão manufaturadas na nossa fábrica no Ceará e instaladas na Bahia e Rio Grande do Norte. Esses dois projetos vão gerar 9.000 empregos diretos e indiretos na fase de construção e serviços. Os dois projetos somados receberão investimento total da ordem de R\$ 9 bilhões. A eletricidade do parque eólico da Bahia, Babilônia Sul, vai assegurar uma fonte de energia renovável — a segurança energética para os negócios da ArcelorMittal. Esse acordo de suprimento de energia da casa dos Ventos para a ArcelorMittal é um ótimo exemplo no qual não somente aumentamos a penetração de energias renováveis com os benefícios de descarbonização, mas também possibilitamos a redução dos custos de eletricidade da empresa.

A transição para energias renováveis não precisa ter ônus, ela pode acontecer de forma econômica concomitante com os benefícios da descarbonização. Com a abertura do mercado livre para todos os consumidores de alta tensão no começo do ano que vem, que engloba até 72 mil novas unidades consumidoras (Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), atraindo indústrias, empresas de serviços e de varejo de médio porte, temos uma perspectiva positiva do crescimento de energia renováveis no país e a Vestas está comprometida em continuar catalisando a transição energética com forte presença local no Brasil.



Nossa fábrica é referência em iniciativas focadas em sustentabilidade. Em 2022, fechamos um acordo com a Casa dos Ventos, em que eles fornecem energia limpa para abastecer nossa fábrica no Ceará, o que cria um ciclo positivo, onde fornecemos turbinas aos parques eólicos deles e compramos eletricidade renovável deles."



FIEC NA VANGUARDA DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE ÓBRA EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO ENERGÉTICA



GLADISON OLIVEIRA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ SE DESTACA NO PREPARO DA FORÇA DE TRABALHO PARA O HUB DE HIDROGÊNIO VERDE E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Elayne Costa | ecsouza@sfiec.org.br

Jornalista do Sistema FIEC

O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, esteve presente na solenidade de retomada do Pacto pelo Pecém ao lado do governador do Estado do Ceará, Elmano de Freitas, no fim de agosto. O destaque do evento não foi apenas a reativação desse importante programa de colaboração, mas também a ênfase na qualificação da mão de obra local, especialmente em meio às mudanças significativas que o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) está prestes a vivenciar devido à instalação do Hub de Hidrogênio Verde.

O Pacto pelo Pecém é uma iniciativa que reúne diversos atores ligados ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, incluindo o Governo do Ceará, a Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP S/A), a Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), as prefeituras de Caucaia e São Gonçalo do Amarante e a Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP). “A retomada desse pacto é uma resposta às iminentes mudanças no Complexo devido à instalação do Hub de Hidrogênio Verde, um projeto que promete revolucionar a produção de energia limpa na região”, declarou Ricardo Cavalcante.

O presidente da FIEC enfatizou ainda a importância deste reinício, observando que, com mais de 77 empresas já envolvidas e outras a caminho, as implicações se estendem não apenas ao complexo industrial, mas também às comunidades e cidades circunvizinhas. Ele destacou a necessidade de compreender o impacto dessas mudanças e garantir o bem-estar das pessoas que residem na região, ressaltando a crescente ênfase global na sustentabilidade como uma oportunidade que o Pacto pelo Pecém pode abraçar.

Investimentos estratégicos no Porto do Pecém

O governador do Ceará anunciou investimentos substanciais de aproximadamente R\$ 650 milhões no Porto do Pecém, que desempenhará um papel crucial na retomada do Pacto. Esses financiamentos têm como objetivo atender às crescentes demandas resultantes do aumento no volume de cargas que passam pelo Porto, além de estabelecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do novo polo de produção de energia limpa do Hub de Hidrogênio Verde.

Elmano de Freitas ressaltou que os financiamentos para o Porto serão aprovados em setembro, preparando-o para enfrentar os desafios e oportunidades que se aproximam.

Durante o evento, a qualificação da mão de obra local foi um tópico central. O governador destacou a importância de ter uma força de trabalho qualificada para atuar nos setores relacionados ao Complexo do Pecém. Ele enfatizou seu compromisso em garantir que esse processo de qualificação ocorra com inclusão social máxima e em um ambiente de harmonia.



JOSE SOBRINHO

Durante a assinatura da retomada do pacto, o governador do Ceará anunciou investimentos de aproximadamente R\$ 650 milhões no Porto do Pecém

JOSE SOBRINHO



O Pacto pelo Pecém é uma iniciativa que reúne diversos atores ligados ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém



Complexo Industrial e Portuário do Pecém

FIEC e parceiros no Centro da Qualificação para Energias Renováveis



JOSE SOBRINHO

Pacto Pelo Pecém

No contexto dos investimentos no Hub de Hidrogênio Verde e em outras fontes de energia renovável no estado do Ceará, a indústria lançou o Centro de Excelência de Transição Energética. Este centro é uma iniciativa da FIEC em colaboração com o SENAI Ceará, o SESI Ceará e quatro empresas atuantes na área: Enel, Aeris Energy, Maersk Training e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ).

Uma pesquisa junto às empresas do setor identificou as principais demandas, que incluem segurança no trabalho para parques eólicos, manutenção de aerogeradores, inspeção e reparo de pás eólicas.

Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará e superintendente do SESI Ceará,

explicou que todo esse ecossistema será centralizado nas instalações do SENAI, com foco especial nas energias renováveis e no hidrogênio verde. “Isso permitirá a colaboração direta com as empresas parceiras, capacitando tanto os profissionais já contratados quanto o público em geral”, disse.

Essa iniciativa demonstra o compromisso ativo da indústria em se adaptar à evolução energética em curso, garantindo que a força de trabalho esteja adequadamente treinada e preparada para abraçar os desafios e oportunidades trazidos por essa transformação. A FIEC, em parceria com outras instituições, está na vanguarda desse esforço para capacitar a mão de obra local e impulsionar o desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INDÚSTRIA CEARENSE NO RADAR DA SHEIN

GIGANTE DO VAREJO DE MODA ONLINE, EMPRESA CHINESA BUSCA PARCERIA COM O CEARÁ E OUTROS ESTADOS BRASILEIROS PARA NACIONALIZAR 85% DA PRODUÇÃO NOS PRÓXIMOS ANOS





■ A visita à FIEC foi motivada pela chegada da Shein ao Brasil, parte do projeto de ampliação da empresa na América Latina

Vanessa Madeira | vmasilva@sfiec.org.br
Jornalista do Sistema FIEC

A força das indústrias têxtil e de confecções cearenses colocaram o Estado no radar de uma das maiores varejistas online de moda da atualidade, a Shein. Após o compromisso assumido em abril com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de nacionalizar 85% dos produtos vendidos no Brasil nos próximos anos e gerar cerca de 100 mil empregos, a empresa chinesa tem sondado parcerias com fabricantes em vários estados, e o Ceará é um deles.

Representantes da Shein estiveram na Casa da Indústria no dia 22 de agosto, em reunião com o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, e sindicatos. Na ocasião, o modelo de negócios da companhia foi apresentado e seus representantes manifestaram o interesse em trabalhar junto à indústria cearense. Participaram do encontro a diretora de Assuntos Externos da

empresa, Anna Beatriz Almeida; a head de Moda, Fabiana Magalhães; e a head de 1P e 3P (modelos de marketplace), Jingjing Ding.

“Nosso objetivo é produção nacional, desenvolvimento da indústria, desenvolvimento local e colocar o Brasil de novo no radar da indústria global”, afirmou Fabiana Magalhães. “Queremos entender como conseguimos unir forças e fazer do nosso negócio um negócio de sucesso”, completou.

Segundo Ricardo Cavalcante, a reunião foi o passo inicial para estabelecer um canal de diálogo entre a varejista e os empresários do Ceará. “Essa conversa é para que possamos propor soluções boas para a indústria e para a plataforma, ouvindo os empresários”, destacou. “O relacionamento tem que existir, mas deve ficar claro para os dois lados como isso vai acontecer”, acrescentou.

A chegada da Shein no Brasil, conforme explicou a diretora de Assuntos Externos, Anna Beatriz Almeida, faz parte do projeto de ampliação da empresa em toda a América Latina. No

entanto, ela destacou que o principal objetivo da varejista é desenvolver a indústria nos estados onde pretende fazer negócios.

“Quando trabalhamos com parcerias, nesse modelo em que estamos vislumbrando crescimento para a América Latina, queremos que o parceiro cresça junto com a gente. O sucesso da empreitada é o sucesso que vamos construindo com nossos colegas”, ressaltou.

A secretária de Relações Exteriores do Governo do Estado e vice-presidente da FIEC, Roseane Medeiros, salientou que a possibilidade de parceria entre a Shein e a indústria cearense é uma oportunidade de escalar a produção local, mas pontuou que é necessário avaliar fatores tributários e de custos.

“A capacidade que uma plataforma dessa tem de escalar produção é muito grande. Temos que pensar como podemos ajustar os setores tradicionais a essa nova era, mas é claro que o Estado tem que arrecadar, porque temos compromisso e esse setor é muito importante”, completou.

O presidente do Sindconfeções, Daniel Gomes, afirmou que a reunião com representantes da varejista ajudou a esclarecer pontos sobre o propósito da empresa no país, e defendeu que a qualidade da matéria-prima e do design cearenses são diferenciais do Estado.

“Entendemos que a Shein quer produtores no Brasil. Nossa competitividade se dá pela questão da logística, do transporte, então percebemos que o Ceará tem um potencial muito grande”.

A chegada da Shein no Brasil, conforme explicou a diretora de Assuntos Externos, Anna Beatriz Almeida, faz parte do projeto de ampliação da empresa em toda a América Latina. No entanto, ela destacou que o principal objetivo da varejista é desenvolver a indústria nos estados onde pretende fazer negócios.





■ CIC participa de missão empresarial em Israel

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INDÚSTRIA CEARENSE

EM MISSÃO EMPRESARIAL EM ISRAEL, PRESIDENTE DO CIC REALIZA BENCHMARKING DE TECNOLOGIA

O presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), Marcos Soares, participou de uma missão empresarial em Israel entre os dias 1º e 10 de setembro, organizada pela Trainer DG. A viagem teve como principal objetivo conhecer as diversas tecnologias utilizadas por Israel para que possam ser replicadas e aperfeiçoadas na cadeia produtiva estadual e nacional. “A inteligência artificial desponta hoje como uma das principais tecnologias que pode beneficiar a indústria local”, destaca Soares.

“Visitamos instituições de ensino, como a Universidade de Ben-Gurion, uma das mais relevantes de Israel. A inteligência artificial já é uma realidade em todo o mundo, por isso temos que tirar proveito dessa tecnologia para que possamos criar possibilidades para que as empresas do estado possam utilizar esses recursos para potencializar ainda mais a produção, gerando assim mais

oportunidades de negócios e contribuindo para alavancar a economia”, complementou.

Segundo o presidente, instituições de ensino públicas do estado serão parceiras para a implantação da inteligência artificial na indústria cearense. A FIEC, juntamente com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) estão idealizando a criação de um curso de pós-graduação em IA.

“É preciso que tenhamos a sensibilidade de demandar isso na nossa academia para que os alunos desenvolvam startups que possam resolver os nossos problemas. Temos que mostrar as nossas dores para a academia, para os empreendedores, para os pesquisadores, e eles virem com ajuda”, completa Soares.

A missão empresarial em Israel também contou com a participação de autoridades, prefeitos, professores universitários, empresários, diretores e presidentes de instituições do estado.

JORNADA DE EVOLUÇÃO EM ESG

A PARCERIA FIEC E SEBRAE PROMOVE CONSULTORIAS PARA IMPULSIONAR A AGENDA ESG NAS INDÚSTRIAS CEARENSES DE PEQUENO PORTE, PREPARANDO-AS PARA A OBTENÇÃO DO SELO ESG-FIEC



A agenda ESG, que envolve os aspectos ambientais, sociais e de governança das empresas, tem sido um dos temas mais abordados da atualidade no mundo corporativo. Muitas vezes, a implementação de práticas ESG é encarada como algo restrito apenas às grandes organizações, contudo essa percepção se revela cada vez mais equivocada: os pequenos negócios têm muito a se beneficiar ao aderirem a critérios mais sustentáveis em suas atividades.

Ciente desses benefícios, a FIEC e o Sebrae incluíram nas ações estratégicas da parceria neste ano a realização de consultorias para auxiliar as indústrias cearenses na implementação dos conceitos de ESG em seus negócios e prepará-las para a obtenção do Selo ESG-FIEC, que certifica empresas alinhadas aos pilares ESG. A ideia é impulsionar a jornada ESG nas indústrias associadas aos sindicatos filiados à FIEC e, dessa forma, elevar a competitividade dessas empresas a partir do compromisso com a sustentabilidade do planeta e do negócio.

Duas empresas que passaram pelas consultorias já conseguiram conquistar o selo, uma indústria do setor de alimentos e uma indústria de embalagens plásticas. A primeira foi a indústria de beneficiamento de alho roxo nobre, Alimempro. O sócio-diretor da Alimempro, Isaac Matos Bley, destaca, entre as boas práticas da empresa, a utilização de energia limpa, o uso racional da água, as ações sociais realizadas junto à comunidade do entorno e as capacitações destinadas ao desenvolvimento dos colaboradores. “As práticas ESG são o nosso prisma e nos satisfazemos quando proporcionamos empregabilidade para os nossos colaboradores, o que reforça a nossa responsabilidade social com a geração de renda e, como consequência, com o desenvolvimento econômico da comunidade vizinha”, frisou.

Outra empresa de pequeno porte que também foi agraciada com o Selo ESG-FIEC foi a Intraplast, indústria de termoformagem. O CEO da indústria, Beto Chaves, afirma que a preocupação com o meio ambiente e com a segurança dos colaboradores fazem parte da política de qualidade da empresa. “Houve um treinamento de todos os colaboradores e eles fazem parte desse conceito

novo. A partir desse momento, eles participam com mais vigor e realmente com muita responsabilidade”, disse.

Mais quatro empresas de pequeno porte estão em preparação para a obtenção da certificação. Uma delas é a indústria de sorvetes Duggê. No mercado desde 1989, a empresa vem consolidando suas práticas sustentáveis a partir das consultorias que está recebendo. Para a empresária Socorro de Castro, a comprovação da adesão a essas práticas é fundamental para os negócios.

“A consultoria está sendo maravilhosa. Com a plataforma do programa, conseguimos ir acompanhando como está o processo e o consultor e sua equipe nos dão total apoio. A Duggê está empenhada em aumentar, cada dia mais, suas práticas de ESG, pois sabemos da relevância desse assunto para o nosso negócio e para o mundo. Estamos empenhados em melhorar e adaptar novas ações para nos engajar cada vez mais. O apoio do Sebrae e da FIEC é muito importante, principalmente porque nós, como pequena empresa, não conseguiríamos realizar esse processo sem ajuda”, reconhece.

A Cinco Quinas, do setor de panificação, é outra empresa que conta com o apoio do Sebrae e da FIEC na preparação para a obtenção do Selo ESG-FIEC. Para o empresário Alex Martins, a iniciativa deverá influenciar outras empresas a atualizarem suas práticas de sustentabilidade e gerar uma evolução em diversos segmentos industriais. “Compreendemos que o processo de certificação do selo é um marco inicial para um grande crescimento não só da empresa, mas também de todos os nossos colaboradores e do setor de panificação na totalidade”, opina Martins.



Isaac Matos Bley, sócio-diretor da Alimempro

JOSE SOBRINHO

Demanda de mercado

A coordenadora do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC, Cristina Moreira, responsável pela gestão dos projetos da parceria FIEC e Sebrae, explica que a pauta ESG é uma demanda apontada pelos próprios sindicatos industriais e mapeada pelo Núcleo ESG da FIEC. A partir da identificação dessa necessidade, o Nucop, em alinhamento com o Núcleo ESG da FIEC, incluiu as consultorias em um projeto estratégico que visa contribuir com a evolução das indústrias cearenses de pequeno porte na jornada ESG. “Essa iniciativa é um convite para que as indústrias possam avançar nesse tema de forma coerente com o seu porte e atividade, aliando impactos positivos aos resultados financeiros. Ela faz parte de um conjunto de ações que são realizadas ao longo do ano visando o desenvolvimento das empresas”, acrescenta.

Para o articulador da Unidade de Competitividade dos Negócios do Sebrae/CE, Sílvia Moreira, a parceria do Sebrae com a FIEC é estratégica e possibilita o acesso de pequenos negócios a diversos serviços diferenciados, como as consultorias. “A consultoria é um serviço especializado, caro, e muitas empresas não têm condições de contratar e pagar por isso. Então, por meio da parceria, Sebrae e FIEC subsidiam essas consultorias. Quando a gente traz esse apoio para ESG, que é algo que as empresas precisam buscar para garantir a permanência em um mercado mais qualificado, as empresas vão direcionar seus recursos para outras frentes, entendendo que os recursos de uma pequena empresa são limitados e precisam ser muito bem gerenciados para que ela possa lograr êxito na execução das boas práticas”, justificou.

Sílvia destaca que a agenda ESG é tendência global e seus conceitos podem ser aplicados, na prática, em qualquer empresa, independentemente do seu tamanho ou do segmento de atuação. Para os pequenos negócios, a adesão a condutas sustentáveis pode ser decisiva não apenas para apresentar uma imagem mais positiva para clientes e consumidores, mas para obter contratos de fornecimento, financiamentos bancários ou atrair potenciais investidores.

JOSE SOBRINHO



Em processo de certificação, a Duggê está na fase de consultoria junto ao Núcleo ESG da FIEC



LAURA GUERREIRO

Para Socorro de Castro, diretora da indústria de sorvetes Duggê, buscar a obtenção do selo ESG-FIEC é fundamental para os negócios

Mesmo que o foco não seja atrair investimentos, as empresas que orientam suas decisões a partir de critérios de ESG melhoram a sua gestão e aumentam a sua capacidade de amenizar riscos, reduzir custos e aumentar a sua lucratividade e competitividade de mercado, entre outras vantagens. Hoje, está claro que não apenas as empresas têm um desempenho superior quando adotam boas práticas ESG, mas também encontram mais oportunidades de negócios. Essas oportunidades irão aumentar à medida que grandes empresas demandem fornecedores menores que estejam qualificados e preparados para adotar tais práticas em suas cadeias produtivas.

“Os benefícios são vistos externamente, mas também internamente. No Ceará, percebemos que as empresas ainda não têm tanto conhecimento ou condição de discutir sobre essa temática. É um trabalho de formiguinha que a gente vem fazendo junto aos pequenos, que são a grande maioria das empresas no Estado. Acredito que esse debate, porém, tende a se ampliar e a se consolidar nos próximos anos”, pontua o articulador.

A dificuldade de acesso à informação qualificada é um dos motivos que levam os pequenos negócios a resistirem em adotar práticas ESG, ao pensarem que são muito onerosas ou por não saberem como começar. Uma pesquisa recente realizada pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) revelou que 86% das micro e pequenas empresas têm pouco ou nenhum conhecimento sobre a sigla ESG e a filosofia que a envolve.

Sob esse aspecto, Sílvia constata o protagonismo da indústria cearense, afirmando que o setor se lançou na temática à frente dos demais e que a criação do Selo ESG-FIEC se configura como uma importante ferramenta de disseminação dos conceitos ESG.

“A indústria já vem se movimentando desde o ano passado. É um setor que recebe uma pressão maior dos agentes financeiros e do mercado e naturalmente isso vai sendo ampliado para toda a sua cadeia de valor, onde se encontram as micro e pequenas empresas de comércio e serviços, que precisarão entender e conhecer mais sobre o assunto para também implementar essas boas práticas em ESG de forma sistematizada. Muitas empresas já adotam conceitos de ESG, de forma pontual, e muitas não sabem nem que adotam, mas adotam. A necessidade de sistematizar essas iniciativas virá muito em breve para as empresas dos segmentos que se encontram na cadeia de valor das grandes e médias empresas e o Sebrae desempenha um papel fundamental para auxiliar as empresas na implementação dessas ações”, pondera.

Levar as práticas sustentáveis para as empresas é um trabalho que o Sebrae Nacional e todas as unidades da instituição no país terão que realizar, trabalhando fortemente para ampliar essa conscientização do micro e pequeno empresário. Para apoiar com consistência os pequenos negócios nessa jornada, uma comitiva de gestores do Sebrae Ceará visitou o Núcleo ESG da FIEC no

mês de setembro a fim de conhecer as boas práticas implantadas no Sistema FIEC e os detalhes da certificação do Selo ESG-FIEC. Sílvia explicou que o Sebrae está elaborando o Planejamento Plurianual (PPA) para os próximos anos e o ESG é uma das temáticas abordadas no âmbito do Programa Nacional de Competitividade.

“Não tem como falar em competitividade nos próximos anos sem passar por esse assunto. A visita ao Núcleo ESG da FIEC teve como objetivo buscar inspiração e compreensão do impacto da agenda ESG para as pequenas empresas, para que possamos ajudá-las a se fortalecerem cada vez mais”, finaliza.



No Ceará, percebemos que as empresas ainda não têm tanto conhecimento ou condição de discutir sobre essa temática. É um trabalho de formiguinha que a gente vem fazendo junto aos pequenos, que são a grande maioria das empresas no Estado. ”

Sílvia Moreira, articulador da Unidade de Competitividade dos Negócios do Sebrae

Estímulo à sustentabilidade

O Programa de Certificação ESG-FIEC, lançado em 2022, tem o objetivo de guiar as indústrias cearenses rumo à sustentabilidade, em alinhamento com as melhores práticas globais. Ele oferece ao mercado uma avaliação e uma validação das práticas ESG das empresas, sendo auditado por um dos maiores organismos certificadores do mundo, o Bureau Veritas, que chancela práticas ESG de forma totalmente imparcial, trazendo a credibilidade e segurança que o mercado requer e o mundo necessita.

O selo representa a confirmação das melhores práticas adotadas pelas empresas nos três eixos que formam o ESG e é cada vez mais importante para separar as organizações realmente preocupadas com o tema das demais. As empresas que obtêm esse reconhecimento passam a contar com um diferencial de mercado que as coloca em posição vantajosa diante da concorrência.

“Ter uma terceira parte que confirme as práticas adotadas pela empresa traz a credibilidade e a imparcialidade imprescindíveis para o reconhecimento do mercado. Tratar dos critérios ESG é ir além das normas demandadas, ou seja, é ser uma empresa responsável com os desafios socioambientais do nosso planeta”, reforça a coordenadora do Núcleo ESG da FIEC, Alcileia Farias.



Atualmente, 10 empresas estão reconhecidas com o Selo ESG-FIEC pela adoção de práticas sustentáveis. São elas: Vulcabrás, Cerbras, Alimempro, Qair Brasil, Solar Coca Cola, Intraplast, BCP Construções, Jangadeiro Têxtil, BSPar Incorporações e 3E Soluções.

Na avaliação da coordenadora do núcleo, o Programa ESG FIEC veio para impulsionar o desenvolvimento das indústrias locais e engajar as empresas em relação às práticas sociais, ambientais e de governança, em especial as micro e pequenas indústrias, que são a larga maioria do contexto industrial do Ceará. Segundo ela, o Selo ESG-FIEC fortalece o compromisso da indústria cearense com a sustentabilidade e incentiva outras empresas a adotarem práticas responsáveis, comprometidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

“A Federação das Indústrias do Estado do Ceará tem se notabilizado junto à sociedade cearense nas discussões sobre a temática ESG. O nosso núcleo é uma referência no país e, enquanto instituição, a FIEC tem incentivado, cada vez mais, os nossos empreendedores a adotarem práticas sustentáveis, fomentando o crescimento econômico sustentável do Estado”, observa Alcileia.



JOSE SOBRINHO

A Intraplast é uma das empresas de pequeno porte já certificadas com o Selo ESG-FIEC

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

CALENDÁRIO 2023 | TURMAS EM FORMAÇÃO

Solicite vagas de aprendizes para sua empresa gratuitamente:



www.senai-ce.org.br/aprendizagem

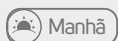


(85) 98154.7359

SETEMBRO

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO EM MÁQUINAS DE COSTURA

PARANGABA



PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM CONSTRUÇÃO CIVIL

JUAZEIRO DO NORTE



ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

SOBRAL



OUTUBRO

ELETRICISTA DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

BARRA DO CEARÁ



AUXILIAR DE ESTAMPARIA

PARANGABA



ELETROMECAÂNICO DE VEÍCULOS LEVES

BARRA DO CEARÁ



PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM GESTÃO E TELEATENDIMENTO

JUAZEIRO DO NORTE



NOVEMBRO

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM CONSTRUÇÃO CIVIL

CENTRO



ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

SOBRAL



MECÂNICO DE VEÍCULOS PESADOS RODOVIÁRIOS

BARRA DO CEARÁ



TÉCNICO EM QUÍMICA

MARACANAÚ



*A depender da demanda, o SENAI Ceará poderá formar outras turmas.

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



@sistemadoc67

SINDFRIO REALIZA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PARA DISCUTIR A PESCA CLANDESTINA DE LAGOSTA E OUTROS ASSUNTOS

O Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca no Estado do Ceará (Sindfrio) realizou sua terceira reunião extraordinária de 2023, com o objetivo de abordar tópicos como o comércio de lagosta ilegal, que ocorre abertamente em cidades e praias do Nordeste. O encontro ocorreu em 1º de setembro, com condução do empresário e consultor técnico e científico do Sindfrio, Cadu Vilaça, também presidente do Coletivo Nacional da Pesca e Aquicultura (Conepe). Pesca do atum, manejo pesqueiro da lagosta e as atividades em andamento na Câmara Setorial da Economia do Mar, da Adece, foram também temas tratados na reunião.



SINDROUPAS E SINDCONFECÇÕES REALIZAM 'CAFÉ COM MODA' NA FIEC

Para conversar sobre as conquistas e desafios do segmento da moda, a partir do exemplo da Colmeia, o Sindroupas e o Sindconfecções receberam a CEO da empresa, Celeste Girão, em 30 de agosto, na FIEC. A Colmeia é uma empresa cearense e está entre as grandes referências do mercado. Com mais de 30 anos de história na confecção de moda, a marca já conquistou a admiração de inúmeros empresários do segmento. Essa foi a primeira edição do projeto Café com Moda, realizado pelos dois sindicatos. A ação contará com edições mensais, sempre trazendo grandes nomes e promovendo encontros e trocas de experiências entre os empresários.

ESPECIALISTAS APONTAM, NO 25º ENERGIA EM PAUTA, CAMINHOS VIÁVEIS PARA A INOVAÇÃO NO SETOR DE ENERGÉTICO

As alternativas existentes para a inovação no setor de energia, com vistas ao processo de transição energética justa e eficiente, foram discutidas durante a 25ª edição do Energia em Pauta, evento mensal promovido pelo Sindenergia-CE, em parceria com a FIEC e o Sebrae. Na ocasião, realizada em 28 de agosto, especialistas de diversos nichos promoveram um debate, que foi transmitido por meio do canal do Sindenergia no YouTube e está disponível na plataforma. A discussão teve como moderador o CEO da Mareal Engenharia, Alan Batista, e como convidados o professor Ricardo Thé, engenheiro elétrico, e Tarcísio Bastos, gerente executivo da Unidade de Inovação e Tecnologia do SENAI Ceará (Unitec).



PRESIDENTE DO SINDPAN, ALEX MARTINS, VISITA ASSOCIADOS NO INTERIOR DO CEARÁ

O Presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), Alex Martins, visitou associados dos municípios da região Jaguaribana e do Cariri. A primeira parada foi em Morada Nova, seguindo para reuniões no SENAI de Juazeiro do Norte, com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), professores do IFCE, associados e panificadores da região do Cariri. “Constatamos que eles necessitam de uma formação de rede e, portanto, vamos estender os nossos serviços, porque acreditamos muito no potencial da região. Com isso, vamos pesquisar possíveis fornecedores e já decidimos que vamos reativar o escritório do Sindpan em Juazeiro do Norte”, contou Alex Martins.



REUNIÃO MENSAL DO SIMEC ABORDA IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS NEGÓCIOS

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC) realizou sua reunião mensal de agosto no dia 21, na Casa da Indústria. A pauta incluiu os impactos da Reforma Tributária nos negócios e a participação da entidade na Feira ExpoConstruir 2023. O encontro foi o primeiro liderado por César Barros, que assumiu a presidência do SIMEC em julho deste ano. Segundo ele, a reunião foi uma oportunidade de aproximar a diretoria e associados. “Queremos trazer mais adesão para o sindicato e ter uma pista de mão dupla. O sindicato vai fazer ações, como viagens e capacitações técnicas, e, para isso, os associados têm que fazer parte”, contou.

PRESIDENTE DO SINDLACTICÍNIOS REÚNE IEL E REPRESENTANTES DA UFC PARA SEGUIR PROJETO INOVADOR NA PASTEURIZAÇÃO DE LEITE

O Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado do Ceará (Sindlacticínios-CE), José Antunes Mota, reuniu-se com Juliana Gasparin, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos da UFC; Luciana de Siqueira Oliveira, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFC, e o Especialista em Inovação do IEL Ceará, Fábio Braga, em 11 de agosto, para discutir o projeto que pretende criar um equipamento que vai baratear os custos de pasteurização de leite na indústria, atendendo a produtores de todos os portes, com o uso de luz ultravioleta. Os estudos também contam com a parceria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).





SINDGRAFICA É HOMENAGEADO PELOS 80 ANOS DE EXISTÊNCIA DURANTE SOLENIDADE NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE) recebeu uma homenagem da Assembleia Legislativa pelos 80 anos de existência, em 3 de agosto. A cerimônia, que também homenageou empresários históricos do setor, contou com o presidente do Sindicato, Luciano Bezerra Aragão, e membros de sua diretoria, representando a história de conquistas do Sindgrafica, além do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante. A solenidade teve ainda a participação de Fernando Santana, 1º vice-presidente da Alece e Deputado Estadual; Antônio Carlos de Freitas, secretário executivo de articulação política do Governo do Estado; Tibério César Burlamaqui, chefe de gabinete da presidência da Alece, e Bruno Pedrosa, deputado estadual.

SINDPAN REALIZA SEU TRADICIONAL SÃO JOÃO COM SORTEIO DE PRÊMIOS

Ainda em clima de comemorações juninas, o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan-CE), associado à FIEC, realizou sua tradicional festa de São João no final de julho, em Fortaleza. A celebração marcou o encerramento da campanha “São João de Prêmios é na Padaria”, lançada durante o período junino para aquecer o setor da panificação cearense. A campanha, realizada pelo sindicato e pela Rede Pão, sorteou quatro TVs e um iPhone 13 entre o público consumidor dos 42 estabelecimentos cadastrados em Fortaleza e na região metropolitana. A iniciativa foi criada pelo ex-presidente do Sindpan, Ângelo Nunes, e continuada pelo atual presidente, Alex Martins.





SINDIALIMENTOS REALIZA 4º REUNIÃO DE ASSOCIADOS COM PALESTRA SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

O Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindalimentos-CE) realizou sua quarta reunião de associados em 20 de julho, na Casa da Indústria da FIEC. O momento teve início com uma palestra sobre a reforma tributária, aprovada pela Câmara dos Deputados e que segue agora para análise do Senado Federal. O escritório Edson Santana Advogados trouxe José Ribeiro Neto, advogado tributarista e penal-tributarista e auditor fiscal aposentado da Secretaria da Fazenda do Ceará (Sefaz-CE), para apresentar um amplo estudo sobre a temática, com destaque para as principais mudanças propostas pela reforma tributária e seus possíveis impactos para as indústrias, em especial o setor de alimentos.

FIEC E SINDILACTICÍNIOS UNEM AÇÕES NO PROGRAMA CEARÁ SEM FOME

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) reforça seu papel como instituição que prima pela responsabilidade social e apoia o Programa 'Ceará Sem Fome', da Secretaria da Proteção Social do Governo do Estado do Ceará. Nesta perspectiva, o Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios no Estado do Ceará (Sindilacticínios), José Antunes Mota, reuniu-se com a Primeira Dama do Estado, Lia de Freitas, no gabinete dela, na Aldeota. "O nosso sindicato está muito entusiasmado em poder prestar esse tipo de colaboração com a população do nosso Estado, de forma que já decidimos que vamos nos unir a outros sindicatos ligados à FIEC para juntos apontarmos soluções viáveis, como compras dos nossos produtos dos supermercados", destacou José Antunes.



Pratique:

1. **Respeito**
2. **Diálogo**
3. **Equidade**
4. **Combate ao preconceito e a discriminação**
5. **Acessibilidade**
6. **Informação e Conscientização**





MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA VISITA INDÚSTRIAS CEARENSES DE ALIMENTOS E PESCADOS JUNTO À FIEC

Fotos: George Lucas e Laura Guerreiro

Acompanhando pautas do segmento da indústria de alimentos e pescados, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu o ministro da Pesca e Aquicultura do Governo Federal, André de Paula, para a realização de visitas técnicas a duas empresas cearenses de referência: o Grupo Samaria, localizada em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, e a Compex Indústria e Comércio de Pesca e Exportação, na capital. Realizadas no dia 27 de julho, as visitas mobilizaram uma ampla comitiva, formada por empresários e representantes políticos.

Na ocasião, o ministro destacou o papel de destaque do Ceará nos respectivos segmentos das indústrias visitadas, o que, segundo ele, é resultado do sucesso da cadeia produtiva aqui desenvolvida. “O Ceará tem um papel central no mapa da pesca e da aquicultura no Brasil. Estar aqui e conhecer as experiências vitoriosas é muito importante. O Ceará é o estado que mais exporta e mais produz camarões, que mais produz lagosta, e a lagosta daqui que é exportada é o item central da nossa balança de produtos. Então estar aqui no Ceará e visitar casos de sucesso, tanto do ponto de vista da fábrica da Samaria [...] quanto na Compex, são exemplos que a gente quer ver multiplicados, inclusive no país inteiro”, contou André de Paula à reportagem da FIEC.



GALERIA









DESENVOLVA SUA EQUIPE COM CURSOS IN COMPANY

**da maior escola de educação
profissional da América Latina**

COM O SENAI, VOCÊ TEM:

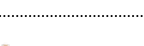
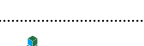
- ✓ Ambientes completos com prática profissional
- ✓ Professores especialistas e que vivem na prática o que ensinam
- ✓ Formação rápida e qualificada
- ✓ Aumento da produtividade e eficiência operacional

Solicite uma proposta e deixe o SENAI desenvolver todo o potencial que seu negócio tem para crescer:



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sindicato.sfiec.org.br	(85) 98736-0953
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDIREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	presidencia@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Alexsandro França Martins	sindpan@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3261.0052
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Camila Fragoso Aguiar	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 98967-7053
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradvohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Luciano Aragão Bezerra	sindgrafica@sindgrafica.org.br	(85) 3421.5478
	SINDROUPAS	Paulo Alexandre de Sousa	sindroupas@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	presidente.sindmoveis@sindicato.sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Fonseca da Mota	sindlacticinios@sindicato.sfiec.org.br	(85) 98842-1481
	SINDCALF	André Luis Pinto	sindcalf@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421-5463 / 3261-2250
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindindustriaajuazeiro@gmail.com	(88) 98127-5665
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	César Oliveira Barros Júnior	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindicaramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Cesar Vieira Gurgel	sindquimica@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 99720-1113
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira Filho	carlosfilho@renovadoraoliveira.com.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Edgard Segantini Junior	sindsorvetes@sindicato.sfiec.org.br	(85) 98829-0335
	SINDIMEST	Juarez Holanda Filho	juarezo@comdados.net	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Leandro Pereira de Araújo	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Marcia Oliveira Pinheiro	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	Isaac Matos Bley	sindialimentos@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Rubens Dirceu Scherer	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Daniel Gomes Soares da Silva	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421-5457 / 99147-9110
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3261.9182



Pensou

SST,

pensou

SESI



**TOP^{of}
MIND**
PROTEÇÃO

Conte com a experiência de quem é referência no mercado para cuidar da segurança, saúde e bem-estar dos seus colaboradores.

- Programas de segurança, laudos e avaliações
- Consultas e exames ocupacionais e não ocupacionais
- Programa de Qualidade de Vida
- Ginástica na Empresa

Saiba mais:  (85) 4009.6300



SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

*Prêmio Top of Mind 2022. Pesquisa realizada entre os leitores da Revista Proteção.

Proteção e cuidado

com sua equipe
estampados no braço.



- Proteção em períodos de maior incidência
- Investimento na qualidade de vida do colaborador
- Redução do absenteísmo.



**Conte com quem
sabe cuidar!**



Solicite uma
proposta:



Mais informações:
www.sesi-ce.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

f y in @ /sesiceara